



Instituto Bíblico Teológico Aliança

Escola Crescer

Módulo 1

Leitura da Bíblia - Bibliologia - Hermenêutica
Vida Devocional - Dons Espirituais - Igreja Aliança

SUMÁRIO

1. Leitura da Bíblia.....	3
2. Bibliologia.....	9
3. Hermenêutica	25
4. Vida Devocional do Obreiro	43
5. Dons Espirituais.....	50
6. Aliança Ministério e Mensagem	65
Síntese Bibliográfica.....	75

1. Leitura da Bíblia

Introdução:

Existem muitas formas de se usar a Bíblia. Ela difere de todos os livros que conhecemos, por ser a revelação de Deus para o homem. Através dela conhecemos a Deus e temos nela o guia dos princípios de vida pelos quais devemos ordenar nossos caminhos. Está cheia de promessas, mandamentos e diretrizes e tem como autor o próprio Deus, na Pessoa do Espírito Santo, como está escrito:

"Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo." 2 Pedro 1:21

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." 2Tm 3.16,17

1.1 Como fazer o correto uso da Bíblia

Dentre as muitas maneiras de nos aproximarmos da Bíblia e a usarmos, destacaremos:

a) Lendo-a:

Tomando conhecimento do que ela diz. Deus nos ordena, por boca do profeta Isaías:

"Buscai no livro do Senhor, e lede..." Isa. 34.16.

E essa leitura deverá ser repetida:

"E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir." Dt 17.19

Um programa de leitura da Bíblia (veja abaixo) deve ser estabelecido por nós. Terminada uma leitura, começamos outra. Quanto mais vezes a lermos, tanto mais fácil será entendê-la.

b) Estudando-a:

Assimilando seus princípios, mandamentos e promessas. Isso envolve mais do que ler, precisa de caneta e papel para tomar nota, esboçar, buscando fixar o ensino. Paulo recomenda:

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." 2Tm 2.15

c) Meditando-a:

Deixando que suas verdades sejam aplicadas às diversas áreas de nossa vida. Meditar é extrair da palavra de Deus todos os “nutrientes espirituais” que ela disponibiliza para nossa vida. Primeiro lemos a Palavra, estudamo-la e podemos até decorá-la. Mas então vamos mais além e começamos a “mastigar” a Palavra, pensando, refletindo, assimilando-a, aplicando-a a nossa vida, transformando-a em nossa oração. Há vinte referências diretas na Bíblia à meditação, sem falar dos seus sinônimos. Logicamente, quem medita, primeiro leu ou ouviu.

"Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido." Js 1.8

"Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite." Sl 1.1,2

"Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto." 1Tm 4.15

"As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu!" Sl 19.14

d) Memorizando-a:

Permitindo que ela seja o material para nossa estrutura de pensamento e raciocínio e venha em nosso auxílio, prontamente, no momento da necessidade. Ora, para que a Palavra esteja na minha boca, primeiro tem que entrar em minha mente. Só sai da boca o que foi assimilado, estudado e decorado. O mandamento é claro:

"Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te." Dt 6.6,7

e) Usando-a como arma:

Contra todas as mentiras e insinuações do diabo em nossa mente. As fortalezas inimigas, referidas por Paulo em 2 Coríntios 10, são construídas na mente a partir de pensamentos, raciocínios, conceitos e imagens, todos falsos e mentirosos. Tendo a Palavra na mente e no coração, teremos com que desferir golpes e demolir as fortalezas. *"Está escrito"* foi a arma usada por Jesus e o será igualmente por nós, sabendo que a Palavra de Deus é a Espada do Espírito.

"Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus." Ef 6.17

f) Confessando-a:

Com os lábios e como verdade absoluta em todas as circunstâncias.

"Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires." Dt 30.14

Confessar a Palavra é proferi-la como uma convicção do nosso espírito. O que creio no coração, isso confesso. Ao fazê-lo, há um poder de vida que é liberado. A Palavra de Deus é como semente. Quando confesso é como se a plantasse. Confessá-la repetidamente é como regá-la. Ora, sementes plantadas e regadas, terminam germinando.

"Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão." Heb 4:14

g) Usando-a como a base de orações ao Pai:

Deixando que ela seja o veículo da nossa comunicação verbal com Ele, nosso Deus e Pai. Podemos ler toda a Bíblia, transformando-a em oração, enquanto confrontamos com ela e a palavra específica que está sendo objeto da nossa oração, produzirá seu efeito em nós. Toda nossa conversa com o Pai pode ser baseada na Palavra escrita. É isso que chamamos de "orar a Palavra".

1.2 Quadro de leitura programada da Bíblia

O Quadro de leitura da Bíblia a seguir, é um excelente auxílio para a leitura diária da Bíblia. É um material da Sociedade Bíblica Brasileira, o qual você também pode acessar.¹

Nesta Matéria o aluno deverá fazer a leitura completa da Bíblia no período de um ano. Cada capítulo lido deverá ser marcado com um [x] no quadro abaixo. Ao término da leitura da Bíblia, o aluno deverá entregar a declaração de leitura da Bíblia para a direção do curso afim de que sua matéria seja validada.

¹ <http://www.sbb.org.br/conteudo-interativo/planos-de-leitura-da-biblia/>

QUADRO DE LEITURA DA BÍBLIA

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
46	47	48	49	50										

Êxodo

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40					

Levítico

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27			

Números

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36									

Deuteronômio

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34											

Josué

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24						

Juizes

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21									

Rute

1	2	3	4											
---	---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

I Samuel

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31														

2 Samuel

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24						

I Reis

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22								

2 Reis

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25					

I Crônicas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	

2 Crônicas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36									

Esdras

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	--	--	--	--	--

Neemias

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	--	--

Ester

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	--	--	--	--	--

Jó

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42			

Salmos

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105
106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135
136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150

Provérbios

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31														

Eclesiastes

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	--	--	--

Cântico dos Cânticos

1	2	3	4	5	6	7	8							
---	---	---	---	---	---	---	---	--	--	--	--	--	--	--

Isaías

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66									

Jeremias

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
46	47	48	49	50	51	52								

Lamentações de Jeremias

Ezequiel

Daniel

Oséias

Joel

Amós

Obadias

Jonas

Miquéias

Naum

Habacuque

Sofonias

Ageu

Zacarias

Malaquias

NOVO TESTAMENTO

NOVO TESTAMENTO

Mateus

Marcos

Lucas

João

Atos dos Apóstolos

Romanos

I Coríntios

2 Coríntios

Gálatas

Efésios

Filipenses

Colossenses

I Tessalonicenses

2 Tessalonicenses

I Timóteo

2 Timóteo

Tito

Filemom

Hebreus

Tiago

I Pedro

2 Pedro

I João

2 João

3 João

Judas

Apocalypse

[illegible]

2. Bibliologia

Introdução

Termo derivado de duas palavras gregas a saber: Biblos = Livros e Logia = Estudo. A Bibliologia é o Estudo da Bíblia. Mais específico é a matéria que estuda a Bíblia em sua estrutura, divisão, classificação, formação, etc...

2.1 O Material Gráfico Empregado na Bíblia Originalmente

A princípio o material gráfico utilizado para se escrever a Bíblia foi o papiro. O papiro era uma planta aquática originária do rio Nilo no Egito. O talo desta planta era aberto espalmado e entrelaçado como uma cesta de vime, depois era prensado, uma de suas faces após seco era polida e recortada, e formava uma folha. O papiro era material de vida útil relativamente curto e após ele surgiu o pergaminho. O pergaminho era feito de peles de animais curtida e polida. Esse pergaminho era enrolado assim também o papiro de maneira a formarem rolos.

Processo Fabricação Papiro



Uma parte do *papiro Rhind*. Depositado no Museu Britânico, Londres



k0253510 fotosearch.com.br

Pergaminho

2.2 O autor da Bíblia

Deus é o autor da Bíblia. “A Palavra de Deus é viva e eficaz...”, diz o autor do livro de Hebreus em 4:12, confirmando esta verdade. O Espírito Santo é o interprete desta Santa Palavra e Jesus Cristo a mensagem central.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho único para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

2.3 Nomes da Bíblia

A Bíblia dá a si mesma seus nomes inspirados:

- Escrituras (Mateus 21:42)
- Sagrada Escrituras (Romanos 1:2)
- Livro do Senhor (Isaías 34:16)
- A palavra de Deus (Hebreus 4:12)
- Os Oráculos de Deus, Palavras Divinas ou Sua Mensagem (Romanos 3:2)
- O Livro da Lei (II Crônicas 34:15)

2.4 O tema central da Bíblia

Cristo é o centro e o coração da Bíblia. O Antigo Testamento fala de uma nação, Israel e o Novo Testamento fala de um homem Cristo Jesus. O Antigo Testamento mostra Deus cuidando e nutrindo a nação de Israel e o novo Testamento mostra a partir desta nação, Cristo sendo entregue para que n’Ele e pôr meio d’Ele nasça uma nação daqueles que vivem da fé e pôr meio da fé.

2.5 A Espinha Dorsal da História Bíblica

Assim como Cristo é a mensagem central da Bíblia, a espinha dorsal da história bíblica é Deus reconciliando pôr meio de Jesus Cristo o homem pecador, a si.

2.6 A Estrutura da Bíblia:

A Bíblia se divide em duas partes: Antigo Testamento e Novo Testamento. O Antigo Testamento foi escrito antes do nascimento de Cristo e o Novo Testamento fala do nascimento, da vida, morte, ressurreição de Cristo, além dos Atos

Apostólicos, a vida da igreja e os ensinamentos dos apóstolos de Cristo à igreja. A Bíblia tem ao todo:

- 66Livros
- 1.189 Capítulos
- 31.173 Versículos
- 773.692 Palavras²
- 3.566.480 Letras³

2.7 O Antigo Testamento

O Antigo Testamento possui 39 livros e foi escrito em sua maior parte em hebraico (Exceto seis capítulos em Daniel 2:4 a 7:28, mais ou menos três capítulos em Esdras 4:8 a 6:18, 7:12-16 e um verso em Jeremias 10:11 que se encontram escritos em aramaico, uma língua irmã do hebraico). A palavra hebraica para testamento é Berith que significa “concerto”. Para os judeus a Bíblia é constituída apenas pelo Antigo Testamento chamado por eles de “Torah” ou lei. Jesus em relação ao Antigo Testamento:

- O aprovou (Marcos 7:13)
- Leu as escrituras (Lucas 4:16 a 20)
- Ensinou (Lucas 24:27)
- Cumpriu (Lucas 24:44)
- Chamou de verdade (João 17:17)
- Declarou que nos escritos, Davi falou pelo Espírito Santo (Marcos 12:35,36)

2.8 A classificação dos livros do Antigo Testamento.

Para efeito de estudo o Antigo Testamento é classificado ou dividido em 04 grupos:

- a) Livros da Lei: São os cinco primeiros livros da Bíblia, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, também conhecido também como Pentateuco.

² Dados estimados, depende da tradução

³ Dados estimados, depende da tradução

- b) Livros Históricos: São 12 livros, Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, Crônicas, Esdras, Neemias e Ester. Falam sobre a história de Israel, desde a entrada na terra Santa sob a direção de Josué, indo até o período teocrático sob a direção de Juízes e o período monárquico sob a direção de Reis e depois o período pós-cativeiro sob Esdras e Neemias.
- c) Livros Poéticos: São cinco livros, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão.
- d) Livros Proféticos: São 17 livros proféticos divididos em:
 - Profetas maiores – Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel e Daniel.
 - Profetas menores – Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

A divisão que os Judeus fazem do Antigo Testamento é um pouco diferente: Lei, Profetas e Escritos (Hagiógrafos), vide Lucas 24.44

- Livros da lei – Pentateuco
- Livros proféticos – primeiros profetas: Josué, Juízes, Samuel e Reis e os últimos
- Profetas: Jeremias, Ezequiel, Isaías, mais os 12 profetas menores.
- Livros Hagiógrafos ou escritos – Salmos, Provérbios, Jó, Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras, Neemias e Crônicas.

Os judeus contam também os livros de maneira um pouco diferente, ou seja, Esdras e Neemias contam um Livro, os doze profetas contam também como um livro também.

2.9 O Novo Testamento:

O Novo Testamento possui 27 livros e foi escrito em grego koinê, que era a língua popular falada na maior parte do império romano nos tempos apostólicos. Os 27 livros do Novo Testamento estão classificados em 4 divisões:

- a) Biografia: são os quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João, os quais descrevem a vida de Jesus Cristo;
- b) História: Um livro. É o livro de Atos dos Apóstolos. Estuda a história da Igreja primitiva, os apóstolos e o avanço do cristianismo;
- c) Epístolas: São 21 Epístolas (cartas), subdivididas em dois principais grupos: Epístolas Paulinas e Epístolas Universais (Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro, 1,2,3 João e Judas);
- d) Profecia: Um livro. O Apocalipse.

2.10 O Cânon da Bíblia

Cânon é uma palavra grega que significa vara de medir, padrão, regra. É a referência que mede, distingue os livros bíblicos e sagrados de outros livros religiosos, porém não bíblicos e não sagrados. Livros canônicos são os livros Bíblicos e Sagrados.

2.11 A Formação do Cânon do Antigo Testamento

Na formação do Cânon do Antigo Testamento, deve-se entender que no início, o que se tinha era a **tradição oral** no qual toda a história e relato religioso eram ensinados de pai para filho e assim sucessivamente (Gên. 4.3, 4.26, 22.7, Salmo 66.16, 135.13, 45.17, Prov. 7.24, Deut. 6.6-9). A tradição oral deu lugar à literatura escrita. Na produção literária do Antigo Testamento devemos observar as três divisões em que se agrupa a Bíblia hebraica conforme já estudado:

- a) **Os Livros da Lei:** foram dados inicialmente pôr Deus e escrito na pedra pelo próprio Deus (Êxodo 24.12). Os estatutos foram registrados no livro do pacto (Êxodo 20.23 a 23.33). As placas de pedra com a “Lei de Deus”, foram

guardadas em uma arca (Êxodo 40.20). Novos ensinamentos e explicações sobre a lei de Deus são dadas ao povo (Deut. 1.5). O livro da lei escrito por Moisés era colocado ao lado da arca (Deut. 31.24-26). Josué copia os livros da lei (Josué 8.32). A esta coleção, acrescentam-se os escritos de Josué (Josué 25.25-26). Samuel escreveu a lei do reino e a depositou diante do Senhor (I Samuel 10.25). Em I Reis 22.8 é achado o livro da lei no templo. Jesus Cristo também deu confirmação da existência, uso e canonicidade dos livros da lei (Mateus 7.12, Mateus 11.13 e Lucas 16.16). Em Lucas 16.16 e 24.44, Jesus fala do escrito “na lei de Moisés” dando o reconhecimento dos cinco primeiros livros como de autoria de Moisés.

- b) **Livros Proféticos:** Josué escreveu leis e regulamentos (Josué 24.25,26), Atos dos Apóstolos 13.20 e Hebreus 11.32, confirmam a História do livro dos Juízes e também confirma o livro de Samuel. O próprio Cristo confirmou a existência dos livros proféticos, Mateus 5.17, Lucas 16.16 e 24.44. Os profetas transcreveram suas palavras (Jeremias 36.32), o profeta Jeremias escreveu as palavras do Senhor (Jeremias 30.2).
- c) **Livros Hagiógrafos ou Escritos:** Jesus confirma a existência dos livros dos Salmos (Lucas 24.44), indicando a existência e a utilização dos livros hagiógrafos pelos judeus. Os Salmos são citados por serem os mais famosos entre todos.

2.12 A Formação do Cânon do Novo Testamento

Quando Jesus cita as escrituras (João 5.39) estas são na verdade o Antigo Testamento que já era de uso corrente nos tempos do mestre. Os evangelhos ou a história da vida e dos ensinamentos de Jesus já estava acontecendo, quando os apóstolos citam as escrituras (Atos 17.11, Romanos 4.3), citavam o Antigo Testamento pois eles estavam vivendo, fazendo, ensinando e escrevendo a história e os ensinamentos apostólicos. Mas como então a história, os ensinamentos evangélicos e apostólicos foram escritos e canonizados formando o Cânon do Novo Testamento?

Imaginem os primeiros escritores evangélicos sendo dirigidos e orientados pelo Espírito Santo a escreverem sobre a vida e os ensinamentos de Jesus, veja o que o evangelista Lucas fala no primeiro capítulo de Atos (Atos 1.1): “Prezado Teófilo no

primeiro livro que escrevi contei tudo o que Jesus fez e ensinou...”, no próprio evangelho de Lucas o autor escreve (Lucas 1.1-3) “...muitas pessoas tem se esforçado para escrever a história das coisas que aconteceram entre nós. Elas escreveram o que foi contado por aqueles que viram essas coisas desde o começo e anunciaram a mensagem do evangelho. Portanto excelência, eu estudei com cuidado como foi que essas coisas aconteceram desde o princípio e achei que seria bom escrever tudo em ordem para o senhor, a fim de que o senhor pudesse conhecer toda a verdade sobre os ensinamentos que recebeu”. Continue nesta visão e veja o próprio Lucas escrevendo a história dos Atos apostólicos, veja Paulo escrevendo a carta aos Romanos (Romanos 1.1) aos Corintos (Cor. 1.1) e tantas outras além de (I João 1.1), Pedro (I Pedro 1.1). Estes escritos eram lidos nas Igrejas (I Tess. 5.27, Col. 4.16) e circulavam não só nas igrejas as quais foram destinadas, mas sendo copiados, circulavam também em outras igrejas da época, se tornando referências do ensino e da doutrina evangélica e apostólica. Em meio a estas cartas “verdadeiramente” evangélicas e apostólicas, começam a aparecer cartas escritas e até mesmo citadas como apostólicas, porém não eram verdadeiras, autênticas, elas eram cartas não apostólicas com cunhos de ensinamentos heréticos. É importante frisar que até o ano de 100dC, com a morte do último apóstolo, o evangelista João, a igreja se viu preservada destas heresias pelo testemunho vivo dos próprios apóstolos e dos seus discípulos, mas partir daí a igreja se vê diante da problemática da seleção dos verdadeiros livros canônicos. Em 145dC um herege chamado Marcião, fez a primeira coletânea de livros, vista como um esforço de se formar um “Novo Testamento”, porém, ele rejeitava o Antigo Testamento e tudo o que fosse judaico e aceitava somente o evangelho de Lucas dez cartas de Paulo.

Foi em reação a este herege e sua coletânea que as igrejas do 2º século começaram a se unir com o intuito de definir os livros que eram realmente autorizados (canônicos) e os espúrios ou apócrifos (não canônicos). A ideia de um cânon estava surgindo. Em 180 d.C. a igreja de Roma compila uma relação de livros conhecidos como cânon moratório, neste somente as cartas de Hebreus e Tiago estão ausentes. Este documento alinhou alguns princípios de seleção dos livros canônicos:

- Autonomia apostólica (Escrito por um apóstolo ou discípulo);
- Ortodoxia (a veracidade dos ensinamentos de acordo com os ensinamentos de Cristo e também luz do Antigo Testamento)

- Antiguidade (O tempo do escrito em relação com o período em que vivia o escritor tinham que coincidir no mesmo período).

A partir deste fato, podemos enumerar um exaustivo trabalho dos “Pais da Igreja”⁴, no sentido de definirem os livros realmente canônicos:

- a) Em 190 d.C., Irineu, discípulo de Policarpo que fora discípulo de João forma um predecessor, seu discípulo Potino, que escreve uma obra contra as heresias e afirma a veracidade dos quatros evangelhos;
- b) Em 215 d.C. Clemente de Alexandria confirmou a canonicidade dos quatros evangelhos;
- c) Em 220 d.C. Tertuliano citou todos os livros do Novo Testamento, exceto II Pedro, II e III João e Tiago;
- d) Durante o 3º século, maior atenção foi dado aos escritos apostólicos a serem usados pela Igreja a fim de doutrina. Orígenes de Alexandria que sucedeu a Clemente, Dionísio de Alexandria, Euzébio de Cesaréia, foram homens de Deus, patriarcas da igreja deste terceiro século que deram continuidade a estes estudos e debates.
- e) Em 367 d.C., Atanásio bispo de Alexandria publicou uma carta de páscoa as igrejas que estavam sob a sua responsabilidade onde continham a lista dos 27 livros do Novo Testamento aprovados para o ensino e instrução.

Jamais houve a convocação de um concílio geral das igrejas para definir o cânon do Novo Testamento, porém todos os concílios posteriores e a grande maioria da Igreja passaram a aceitar como verdadeiros, apostólicos e canônicos os 27 livros do Novo Testamento conhecidos até hoje.

⁴ O título “Pai”, aplicado historicamente a alguns líderes cristãos, surgiu devido à reverência que muitos nutriam pelos bispos dos primeiros séculos. A estes chamavam carinhosamente de “Pais” devido ao amor e zelo que tinham pela Igreja. Os “Pais Apostólicos” foram homens que tiveram contato direto com os apóstolos, ou que foi citado por alguns deles. Para três indivíduos – Clemente de Roma, Inácio e Policarpo – está titulação é regularmente aplicada. Principalmente Policarpo, para o qual existem evidências de contato direto com os apóstolos.

2.13 Livros Apócrifos

A palavra “apócrifo”, significa “oculto”, “escondido” e no sentido religioso é o nome dado aos livros não canônicos, espúrios. A Bíblia católica por exemplo possui adição de livros apócrifos o que ocorreu por volta do ano de 1546 no concílio de Trento. Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque, Macabeus, Evangelho de São Tomé, Apocalipse de Pedro, Barnabé, Atos de Santo André, e outros... Todos conforme já explicados não servem para ensino ou doutrina, somente para efeito de história e conhecimento. Jesus em Apoc. 22.18, adverte sobre o perigo de ser acrescentado alguma coisa ao livro Sagrado.

2.14 A Bíblia como a Palavra de Deus

A Bíblia é a Palavra de Deus (Hebreus 4.12) e tem sua inspiração em Deus (II Timóteo 3.16, II Pedro 1.21). Quem tem o Espírito Santo deposita sua confiança na Bíblia como a Palavra de Deus sem exigir provas ou argumentos, mas por meio da fé. A existência da Bíblia até os nossos dias só pode ser explicada como um milagre, há nela 66 livros escritos por cerca de 40 autores, cobrindo um período de 16 séculos, esses homens na maioria dos casos não se conheceram não se comunicaram, porém os escritores se harmonizam e suas verdades se confirmam e se complementam. Os escritores foram homens de todas as atividades humanas:

- Moisés foi príncipe e legislador
- Josué foi general e comandante
- Davi e Salomão foram reis e poetas
- Isaias foi estadista e profeta
- Daniel era chefe de estado
- Pedro, Thiago, e João eram pescadores
- Mateus era cobrador de impostos

Apesar da diversidade literária o produto gerado é de grande coesão e veracidade, as condições nas quais foram escritos, foram as mais variadas e adversas, ou seja, uns escreveram na cidade, outros no campo, outros nos cárceres. A Bíblia, juntando sua harmonia, escritores, condições e circunstâncias é o livro de Deus, a **ÚNICA PALAVRA DE DEUS**, fonte segura de ensino e verdade para nós cristãos.

2.15 Tradução e Versão Bíblica

A Bíblia foi escrita originalmente em hebraico e grego e foi necessário que a mesma fosse traduzida destas línguas para outras línguas. Tradução e versão são palavras sinônimas, porém com uso e aplicação distintas:

A **“tradução”** é a transposição de uma composição literária de uma língua original para outra (vernáculo). Por exemplo, a tradução da Bíblia dos originais hebraico e grego para a língua portuguesa feita por João Ferreira de Almeida.

A **“versão”**, diz a respeito a uma tradução feita da língua vernáculo para outra língua. Por exemplo a Bíblia NVI é uma tradução inglesa da Bíblia, traduzida para o português.

Veremos que apesar das definições acima, em muitos casos a palavra versão é usada correntemente para uma tradução e vice-versa.

a) A Septuaginta:

É a versão mais antiga do Antigo Testamento. “Septuaginta”, significa a tradução dos setenta e traduziu do hebraico para o grego. Segundo o historiador Flavio Josefo, foram escolhidos 72 eruditos judeus sendo 6 de cada tribo de Israel e que fizeram a tradução em 72 dias no ano de 270 a.C. Esta tradução contribuiu muito para preparar o mundo para o recebimento do evangelho.

b) A Vetus Latina:

Vetus Latina, foi o nome comumente dado aos textos bíblicos traduzidos para o latim antes da tradução de São Jerônimo, conhecida como Vulgata. Vetus Latina é uma expressão em latim que significa "Latim Antigo".

Com a pregação do cristianismo por todo Império Romano, houve a necessidade de se traduzir os escritos bíblicos para os cristãos que não liam o grego ou o hebraico. Acredita-se que esta tradução dos escritos bíblicos seja do início do século I, e que foram realizadas por tradutores informais.

c) A Vulgata:

Feita ao final do séc. 4º d.C., pôr Jerônimo. O termo Vulgata vem do latim “vulgos”, que significa povo, e era uma versão popular do latim. Ele fez três traduções do livro de Salmos, sendo que a segunda é que foi adotada. Sua tradução do Antigo Testamento, a princípio, deixou de lado os livros apócrifos, pôr não desejar que os mesmos fossem incluídos em sua versão, embora já houvesse traduzido os livros de Judite e Tobias. Ao final, estes livros foram adicionados, fazendo parte da Vulgata. Esta foi a Bíblia oficial durante toda a idade média, na Europa ocidental. Existem cerca de oito mil manuscritos da Vulgata.

d) Versões Modernas:

Mesmo antes da Reforma protestante houve muitas traduções da Bíblia para as diversas línguas faladas. Em 1382, com John Wycliff, teve início a Bíblia inglesa, com base na Vulgata Latina e pôr isso incluiu também os livros apócrifos. Em 1280 e 1400 surgiram porções da Bíblia em português. Mas somente com a Reforma protestante é que a Bíblia começou a ser traduzida para o inglês, alemão, francês, italiano, espanhol, português e outras línguas europeias. Para obter-se uma obra, para que não fosse volumosa, então mais cara, os tradutores procuravam produzir o texto com economia de palavras, perdendo em muito o significado das línguas originais. Isso foi corrigido em tempo e começaram a surgir traduções mais fiéis ao texto original, sem preocupação com economia de palavras. Entre estas novas traduções destacamos a: *Amplified New Testament, da Zondervan Publishing House; The New Testament de Charles B. Williams e The New Testament, an Expanded Translation, de Kenneth S. Wuest*. Outras traduções tornaram-se importantes: A Bíblia de Tyndale, traduzida em 1525 diretamente do hebraico e grego. A Versão do Rei Tiago (King James), baseada na Bíblia de Tyndale, sob a encomenda do Rei Tiago, surgiu em 1611 e popularizou-se entre os países de língua inglesa. The American Standard Revised Bible, lançada por ingleses e americanos em 1901, sendo uma espécie de revisão da versão do Rei Tiago. A partir de 1804, com a British and Foreign Bible Society, surgiram as modernas Sociedades Bíblicas que muito vêm contribuindo para a divulgação da Bíblia.

e) Traduções para Língua Portuguesa:

Traduções parciais - D. Diniz (1279-1325), rei de Portugal, traduziu da Vulgata os primeiros vinte capítulos do livro de Gênesis. O rei D. João I (1385-1433) ordenou que houvesse uma tradução para o português. Alguns padres católicos, a partir da Vulgata, traduziram os evangelhos, Atos e as epístolas de Paulo. O próprio rei traduziu o livro de Salmos. Com esses livros publicaram a obra. Mais tarde foram preparadas outras traduções de porções Bíblicas: os evangelhos, que a infanta Dona Filipa, neta do rei D. João I, traduziu do francês; o evangelho de Mateus e porções dos outros evangelhos, da Vulgata, pelo frei Bernardo de Alcobaça; os evangelhos e as epístolas, pelo jurista Gonçalo Garcia de Santa Maria; uma harmonia dos evangelhos, pôr Valentim Fernandes, em 1495; em 1505, pôr ordem da rainha Leonora, foram publicados o livro de Atos e as epístolas gerais. Outras traduções realizadas em Portugal foram: os quatro evangelhos, traduzidos pelo padre jesuíta Luiz Brandão; e, no início do século XIX, os evangelhos de Mateus e Marcos, pelo padre Antônio Ribeiro dos Santos. Salienta-se que a dificuldade em se traduzir para os diversos idiomas era a oposição da Igreja Católica Romana que, ao longo dos séculos, fez implacável perseguição a estas obras, amaldiçoando quem conservasse traduções da Bíblia em "idioma vulgar", como diziam. Pôr isso, também de muitas traduções escaparam somente um ou dois exemplares.

f) Traduções completas para a Língua Portuguesa:

Tradução pôr João Ferreira de Almeida (protestante). Pôr conhecer o hebraico e o grego, usou os manuscritos dessas línguas para sua tradução. Quanto iniciou o empreendimento era pastor protestante. Almeida utilizou-se do Textus Receptus, que representa os manuscritos do grupo bizantino. Primeiramente traduziu e editou o N.T. que foi publicado em 1681, em Amsterdã, Holanda. Essa tradução apresentava muitos erros. Almeida mesmo fez uma lista de dois mil erros. Muitos desses erros foram feitos pela comissão holandesa, que procurou harmonizar a tradução de Almeida com a versão holandesa de 1637. A dificuldade de Almeida é que não havia papiro algum e os unciais (manuscritos em letras maiúsculas) eram poucos. Está é a

razão porque teve que lançar mão de fontes inferiores, porém seguras. Ele utilizou-se da edição de Elzevir do Textus Receptus, de 1633. As edições mais modernas muito progrediram na tradução. Com base nesta tradução foram lançadas a Revista e Atualizada, A Edição Revista e Atualizada e a Versão Revisada de acordo com os melhores textos em Hebraico e Grego.

Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo (católica). Teve como base a Vulgata Latina. Em 1896 fez sua primeira tradução em colunas paralelas da Vulgata e de sua tradução para o português. Essa tradução foi usada pela Igreja de Roma. Pôr ter sido utilizada a Vulgata como base, tem a desvantagem de não representar o melhor texto do N.T. que conhecemos pelos manuscritos unciais mais antigos e pelos papiros.

Tradução do Padre Matos Soares (católica): Foi baseada na Vulgata. É de 1930, e em 1932 recebeu apoio papal. É muito popular entre os católicos.

2.16 Princípios que regem as traduções

Os princípios que regem as traduções Bíblicas são dois:

Equivalência formal ou literal, que procura seguir a ordem das palavras que pertencem à mesma categoria gramatical do original. A linguagem utilizada é clássica e erudita. O texto traduzido possui os aspectos formais do texto bíblico em suas línguas originais – hebraico, aramaico e grego – tanto no que se refere ao vocabulário quanto à estrutura e aos demais aspectos gramaticais.

No Brasil, podemos destacar duas edições muito utilizadas: a edição Revista e Corrigida e a Edição Revista e Atualizada que foram constituídas a partir dos textos originais, traduzidos por João Ferreira de Almeida no século XVII.

- A edição de Almeida “Revista e Corrigida – RC” é a expressão dos textos originais com que Almeida dispunha na época e trabalhou (Textus Receptus, texto recebido ou ainda, Texto Majoritario).

- A edição de Almeida Revista e Atualizada – RA” é como é conhecida. É a tradução da Bíblia de João Ferreira de Almeida publicada em 1959 pela Sociedade Bíblica do Brasil. Uma das mais usadas pelos protestantes brasileiros, foi o resultado de treze anos de trabalho de cerca de trinta revisores, baseando-se no chamado Texto Crítico dos originais grego e hebraico, em vez de seguir o tradicional Textus Receptus. Quanto à linguagem, procurou-se um equilíbrio entre a linguagem erudita e a popular.

Equivalência Funcional ou dinâmica: É uma tradução que adota uma estrutura gramatical e linguagem mais próximas da utilizada pelo “povo”. A Tradução na Linguagem NTLH, lançada no ano 2000, é um exemplo. É uma tradução da Bíblia fiel aos textos originais – hebraico, aramaico e grego, desenvolvida pela Comissão de Tradução da SBB e voltada às pessoas que ainda não tiveram nenhum, ou pouco contato com a Palavra de Deus, sendo por isso uma Bíblia de evangelização.

2.17 Sociedades Bíblicas

São entidades de ordem protestante, nacionais e até internacionais cujo objetivo é traduzir, publicar e distribuir a Bíblia impressa em seus países de origem. A Bíblia foi impressa pela primeira vez no Brasil em 1944, pela Imprensa Bíblica Brasileira. Há no Brasil três entidades Evangélicas Publicadoras e Distribuidoras de Bíblias:

- IBB: Imprensa Bíblica Brasileira,
- SBB: Sociedade Bíblica do Brasil,
- SBT: Sociedade Bíblica Trinitariana.

2.18 A Bíblia como Palavra de Deus

O que diferencia a Bíblia dos demais livros é a sua Inspiração Divina (II Timóteo 3.16, I Pedro 1.21). Quem tem o Espírito Santo deposita toda a sua confiança na Bíblia como a Palavra de Deus sem exigir provas ou argumentos. A Inspiração é a influência do Espírito de Deus sobre a mente humana, pela qual os profetas, apóstolos e escritores sacros foram habilitados para exporem a verdade sem mistura

de erro. É o poder inexplicável que o Espírito de Deus exerce sobre os autores das Escrituras em guiá-los até mesmo no emprego correto das palavras, preservando-as de qualquer erro ou omissão. É devido a Inspiração Divina que a Bíblia é a Palavra de Deus. A Bíblia já foi inspirada e seus mistérios revelados. O que resta a nós é sermos iluminados, que é o ato de receber esclarecimento através do Espírito Santo sobre um determinado assunto da Bíblia.

2.19 Trabalho escolar

a) Simulação de um rolo de pergaminho

Sabemos que o pergaminho era feito de peles de animais. Aqui simularemos um rolo de pergaminho utilizando como material base o papel. Tente imitar a cor, o envelhecimento do material, o desgaste lateral. Coloque o suporte ou vara para enrolar e desenrolar o seu pergaminho.



Esta avaliação deverá ser postada no fórum de debates. Veja em “Fórum & Trabalho Escolar”

b) Pesquisa para conhecimento:

Pesquisar, na internet, ou livros, sobre a vida dos personagens abaixo descobrindo quem são eles:

- Irineu;
- Policarpo;
- Potino;
- Clemente de Alexandria;
- Tertuliano;
- Orígenes de Alexandria;
- Dionísio de Alexandria;
- Euzébio de Cesaréia;
- Atanásio de Alexandria

3. Hermenêutica

Interpretação de textos Bíblicos

Introdução

Pregar ou ensinar a Palavra de Deus traz sobre aquele que o faz grande responsabilidade. O pregador ou o que ensina tem a responsabilidade de compreender os mistérios de Deus e revelá-los a seus ouvintes de modo a *instruí-los e edificá-los*. O “produto” do pregador ou daquele que ensina não é perecível, sua mensagem não é desprezível, pois são Palavras Vivas de um Deus Vivo e Eterno. O grande desafio é pregar ou ensinar a Palavra de Deus, buscando a mais pura essência de Sua verdade, se desviando a todo custo de pregar ou ensinar qualquer tipo de heresia⁵. Muito embora o pregador ou o que ensina a Palavra de Deus se sinta chamado e vocacionado pôr Deus para a sublime tarefa de anunciar as boas novas da salvação, a vocação pôr si mesma, não é o suficiente se você não se dedicar a ser: Um Obreiro Aprovado (2 Timóteo 2.15). O objetivo desta matéria é levar você a fazer a correta interpretação de um texto Bíblico e pregá-lo ou ensiná-lo na confiança de que está fazendo de maneira correta e verdadeira. Na interpretação de textos Bíblicos, o aluno de teologia, deve estudar duas importantes matérias, a “Hermenêutica” e a “Exegese”.

3.1 O que é hermenêutica

O termo “hermenêutica”, deriva do grego “*hermeneuein*”, que significa interpretar, declarar, anunciar, esclarecer e por último traduzir. Significa que alguma coisa é tornada compreensível ou levada a compreensão. A Hermenêutica Bíblica é a disciplina que cuida da reta compreensão e interpretação das Escrituras. Consiste num conjunto de regras que permitem determinar o sentido literal da Palavra de Deus. A Hermenêutica se preocupa com o texto bíblico dentro de seu contexto.

⁵ Heresia pode ser um acréscimo, ou decréscimo, ou desvio teológico, proposital ou não proposital, que desvirtua a verdade essencial da palavra de Deus, se tornando em uma meia verdade (obs.: a meia verdade doutrinariamente é reconhecida como uma mentira) ou literalmente uma mentira.

3.2 O que é Exegese

O termo exegese deriva do grego “*exegeomai, exegesēs*”, e tem o sentido de extrair, externar, exteriorizar, expor. A Exegese Bíblica faz uso dos textos originais nos quais a Bíblia foi escrita (Hebraico-Antigo Testamento e Grego-Novo Testamento) e busca extrair destes, a real interpretação dos mesmos. A aplicabilidade da exegese depende do estudo das línguas Hebraica e Grega.

3.3 Princípios hermenêuticos de interpretação de textos Bíblicos

- a) A Escritura é explicada pela Escritura. A Bíblia interpreta a própria Bíblia.
- b) Enquanto for possível, é necessário tomar as palavras no seu sentido usual, corriqueiro e ordinário.

Porém, tenha-se sempre presente a verdade de que o sentido usual e comum não equivale sempre ao sentido literal.

Exemplo: Gn 6:12 = A palavra CARNE (no sentido usual e comum significa pessoa)

A palavra CARNE (no sentido literal significa tecido muscular)

- c) É absolutamente necessário tomar as palavras no sentido que indica o conjunto da frase. Esta regra tem importância especial quando se trata de determinar se as palavras devem ser tomadas em sentido literal ou figurado.

FÉ em Gálatas 1:23 = significa crença, ou seja, doutrina do Evangelho.

FÉ em Romanos 14:23 – significa convicção.

GRAÇA em Efésios 2:8 = significa misericórdia, bondade de Deus

GRAÇA em Atos 14:3 = significa pregação do Evangelho.

CARNE em Efésios 2:3 = significa desejos sensuais.

CARNE em I Timóteo 3:16 = significa forma humana.

CARNE em Gênesis 6:12 = significa pessoas.

MUNDO em João 3:16 = significa pessoas.

MUNDO em Salmo 24:1 = significa mundo físico.

MUNDO em I João 2:15 = significa sistema dominado por Satanás.

- d) É necessário tomar as palavras no sentido que indica o contexto, isto é, os versos que precedem e seguem o texto que se estuda.
- e) É preciso tomar em consideração o desígnio ou objetivo do livro ou passagem em que ocorrem as palavras ou expressões obscuras.
- f) É indispensável consultar as passagens paralelas explicando as coisas espirituais pelas espirituais (I Cor 2:13).

Existe paralelo de palavras, paralelos de ideias e paralelos de ensinamentos gerais.

a) *Paralelos de palavras* – Quando lemos um texto e encontramos nele uma palavra duvidosa, recorremos a outro texto que contenha palavra idêntica e assim, entendemos os seus significados. Ex.: I Co 4:10 x I Cor 1.18 – A loucura não é uma doença, mas a salvação é uma ação tão forte e firme que parecerá aos que se perdem loucura.

b) *Paralelos de ideias* – Para conseguir ideia completa e exata do que ensina determinado texto, talvez obscuro ou discutível, consulta-se não somente as palavras paralelas, mas os ensinamentos, as narrativas e fatos contidos em textos ou passagens que se relacionem com o dito texto obscuro ou discutível. Exemplo: Em Mt 16:16 “-Quem é esta pedra?”, Se pegarmos em I Pe 2:4, a ideia paralela:” - a pedra é Cristo”.

c) *Paralelos de ensinamentos gerais* – Ex. sobre a fidelidade e prudência – Mateus 24.45-51 e Lucas 12.42-48

- g) Um texto não pode significar aquilo que nunca poderia ter significado para seu autor ou seus leitores.
- h) Sempre quando compartilhamos de circunstâncias comparáveis (isto é, situações de vida específicas semelhantes) com o âmbito do período quando foi escrita, a Palavra de Deus para nós é a mesma que para eles.

3.4 Ferramentas necessárias para interpretação de textos Bíblicos

É importante que o estudante tenha disponível a partir de agora:

- A Bíblia na tradução Linguagem de Hoje (NTLH);
- A Bíblia na tradução de João Ferreira de Almeida;

- Chave Bíblica⁶;
- Dicionário Bíblico⁷;
- Dicionário de termos teológicos⁸;
- Dicionário da Língua Portuguesa.
- Um caderno para anotações.

3.5 Métodos Hermenêuticos para interpretação de textos Bíblicos

A hermenêutica tem o fim de gerar condições para a interpretação de textos bíblicos, faz uso dos métodos: Analítico, sintético, biográfico e indutivo, vejamos.

Método Analítico

É o método de estudo que utiliza a anotação de detalhes, com o fim de descrevê-los e estudá-los. O método analítico segue os seguintes passos:

- a) Observação: Extrair do texto o que realmente descreve os fatos, levando também em conta a importância das declarações e o contexto.
- b) Interpretação: Busca da explicação e do significado (tanto para o autor quanto para o leitor) para entender a mensagem central do texto lido. A interpretação deverá ser conduzida dentro do contexto textual e histórico, tendo por base fundamental que a Bíblia é inspirada por Deus.
- c) Correlação: Comparar narrativas ou mensagem de um fato escrito por vários autores, em épocas distintas em que cada um narra o fato. Exemplo: a passagem do paralítico de Cafarnaum que ocorre em: Mateus 9.1-8; Marcos 2.3-12; Lucas 5.18-36.
- d) Aplicação: É o passo que nos leva a buscar mudanças de atitudes e de ações em função da verdade descoberta. Um exemplo de aplicação é o de pedir perdão e reconciliar-se com alguém ou mesmo o de adoração a Deus.

⁶ Disponível no AVA (ambiente virtual do aluno)

⁷ Disponível no AVA (ambiente virtual do aluno)

⁸ Disponível no AVA (ambiente virtual do aluno)

Método Sintético

É o método utilizado nos estudos que abordam cada livro como uma unidade inteira e procura o seu sentido como um todo. Precisamos de entender o contexto histórico geográfico em que o livro foi escrito ou para quem foi escrito, determinar qual a ênfase principal e quais ênfases secundárias do livro. Por exemplo o livro de Romanos:

- Epístola do apóstolo Paulo aos Romanos,
- Escrita próxima do fim de sua 3ª viagem missionária, estava em Corinto na casa de Gaio,
- Escreve a carta com fim de preparar caminho para a obra de evangelização que esperava realizar em Roma,
- Paula fala sobre a justiça de Deus, revelada em Cristo Jesus, como a solução final para o problema do pecado, etc...

Método Biográfico

É o método pelo qual são estudados o caráter, personalidade e as ações das pessoas que o Espírito Santo colocou na Bíblia. É método pelo qual aprendemos acerca de suas vidas. Alguns personagens bíblicos tem uma crônica literária muito extensa e por este motivo por vezes é necessário efetuar o estudo por áreas. Por exemplo, a vida de Jesus:

- Anunciação
- Nascimento
- Infância
- Batismo
- Início do ministério
- Plenitude do ministério
- Paixão e Morte
- Ressurreição

No estudo biográfico o estudante pode descobrir dados como:

- Quando a pessoa viveu

- Condições políticas, sociais, religiosas do período e local onde a pessoa viveu
- Vocação e trabalho
- Família (quem foram seus pais, cônjuge e filhos se houver)
- Viagens, o que fez...
- Como a pessoa morreu

Método Indutivo

Por método indutivo, devemos entender que é aquele pautado na experiência sensível e pessoal após minuciosa observação e cujo resultado não produz uma conclusão definitiva. Devemos ainda acrescentar que se entende que o indivíduo é iluminado pelo Espírito Santo no entendimento da Palavra de Deus.

Sem dúvida um dos argumentos da reforma protestante é “sola escritura”. A reforma definiu as escrituras como a única e suficiente palavra de Deus e dispensou a necessidade de qualquer tipo de sacerdócio para “interpretar” a Santa Palavra, ou seja, democratizou a Bíblia e permitiu que cada indivíduo pudesse tê-la, lê-la e a interpretá-la.

Apesar do método indutivo ser válido e utilizado, ocorre um problema gravíssimo com ele, veja:

- A verdade Bíblica é uma só,
- A Bíblia é inspirada por Deus,
- A hermenêutica correta produz interpretação correta,
- Sendo a verdade única e a Bíblia inspirada por Deus, somente a uma interpretação bíblica correta produzida pela correta hermenêutica.

A lógica acima resume a interpretação Bíblica correta, porém o método indutivo, por se basear na experiência pessoal, pode criar variantes ou outras interpretações que podem não ser a verdadeira interpretação. Devemos ainda entender que o Espírito Santo é a Pessoa Divina que ilumina a mente e o coração humano para compreender as escrituras, isto não significa que o Espírito Santo estuda as escrituras pelas pessoas e também se entende que este ser humano falível pode se tornar fonte de onde saem tantas aberrações doutrinárias e teológicas. Gravíssimo problema ocorre quando esta interpretação é herética. Desta maneira concluímos que o método indutivo deve estar submisso aos demais métodos.

3.6 Figuras de retórica ou linguagem

São recursos linguísticos que ajudam a criar significado figurativo e expressivo na mensagem transmitida. São subdivididas em três categorias: Figuras de palavras, pensamento e de construção:

Figuras de Palavras

- Catacrese: emprego de uma palavra no sentido figurado por não haver um termo próprio. Êx: Asa da xícara, batata da perna.
- Metáfora: estabelece uma relação de semelhança ao usar um termo com significado diferente do habitual. Êx: Eu sou a videira verdadeira, vos sois as varas/Eu sou o caminho/Eu sou o pão vivo.
- Comparação ou Símile: parecida com a metáfora, a comparação é uma figura de linguagem usada para qualificar uma característica parecida entre dois ou mais elementos. Êx: Esta garotinha é linda como uma princesa = estabelecido comparativo entre garotinha e princesa.
- Metonímia: substituição lógica de uma palavra por outra semelhante. “Duas nações hão em teu ventre” = dois filhos estão sendo gerados; “Eles têm Moises e os profetas” = Eles têm os escritos de Moisés e dos profetas.
- Onomatopeia: imitação de um som. Êx: relógio: tique-taque ou, espirro: atchim.
- Perífrase: uso de uma palavra ou expressão para designar algo ou alguém. Êx: Cidade maravilhosa = Rio de Janeiro ou O Divino Mestre = Jesus
- Sinestesia: mistura de diferentes impressões sensoriais. Êx: O grito áspero = grito (audição) e áspero (tato); no silêncio negro do quarto = silêncio (audição) e negro (visão).

Figuras de Pensamento

- Antítese: palavras de sentidos opostos na mesma frase. Êx: Aquele rapaz possui luz no olhar e trevas no coração.
- Paradoxo: referente a duas ideias contraditórias em uma só frase ou pensamento.
- Eufemismo: intenção de suavizar um fato ou atitude. Ele foi para melhor = ele morreu

- Hipérbole: exagero intencional.
- Ironia: afirmação contrária daquilo que se pensa.
- Prosopopeia ou Personificação: atribuição de predicativos próprios de seres animados a seres inanimados. “Oh morte, onde está tu, oh morte...”

Figuras de Construção

- Aliteração: repetição de um determinado som nos versos ou frases.
- Anáfora: repetição intencional de uma palavra ou expressão para reforçar o sentido.
- Elipse: omissão de um termo que pode ser identificado facilmente.
- Pleonasma: repetição de um termo, redundância.
- Polissíndeto: repetição da conjunção entre os termos da oração.
- Zeugma: omissão de um termo já expresso anteriormente.

Devemos ainda considerar algumas figuras de linguagem bem próprias das sagradas escrituras:

Alegoria

É uma figura retórica que geralmente consta de várias metáforas unidas, representando cada uma delas realidades correspondentes.

Ex.: “Eu Sou o Pão Vivo que desceu do céu, se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo, é a minha carne... Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem vida eterna”, etc. Esta alegoria tem sua interpretação nesta mesma passagem das Escrituras. (Jô 6:51-65). Outro exemplo é quando Paulo, para falar dos dois concertos usa a aplicação alegórica de Sara e Agar.

Tipo

É a representação de pessoas ou transação futura na esfera espiritual ou religiosa por meio de transações, pessoas ou coisas do mundo material que tenham com elas certas correlações de analogias ou mesmo de contraste. Ex.: Jonas no ventre do grande peixe, foi usado como tipo por Jesus para representar a sua morte e

ressurreição. (Mt 12:40). O primeiro Adão é um tipo para Cristo o último Adão. (I Co 15:45).

Parábola

É uma narração alegórica que contém algum preceito moral. É um conto, uma história que através de um palavreado simbólico, serve para projetar uma verdade, seja ela de ordem moral seja espiritual, Jesus usou muito desse recurso em sua doutrinação: Nm-23.18; Jz9.8; IISm12.1-10; Mt 13.3-9;13.24;(Lc 15), etc.

3.7 Prática de interpretação Bíblica

Como introdução ao processo de interpretação Bíblica, vamos imaginar que o aluno(a) foi convidado(a) para pregar e lhe entregaram como texto base: Romanos 3.23.

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus,”

Almeida Revista e Corrigida

“Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus.”

Nova Tradução da Linguagem de Hoje

Aplique os princípios estudados:

A. Aplicação do método analítico

Leia o texto e seu contexto nas duas traduções: Ferreira de Almeida e Linguagem de Hoje. Vamos destacar para leitura Romanos 3.21-31. Após siga os seguintes princípios:

- Marque qualquer palavra a qual você não compreende seu sinônimo ou significado teológico;
- Busque no dicionário de Português o sinônimo da palavra ou no dicionário teológico, o significado da expressão ou palavra teológica e escreva em seu caderno;
- Faça uma interpretação versículo a versículo, reescrevendo-os em seu caderno, a luz da nova compreensão das palavras e termos que você tem;

- Busque entender a ideia teológica, se for um texto de ensino doutrinário. Como este entendimento passa pelo estudo da Teologia do Velho e do Novo Testamento, caso o aluno ainda não tenha estudado estas matérias, busque com seu professor ou pastor a ajuda necessária para entender bem esta questão.

Exemplo prático de Romanos 3: 21 a 31

- **Fazer leitura minuciosa e marcação das palavras:**

3:21 ➔ Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a **justiça de Deus**, tendo o **testemunho da Lei e dos Profetas**,

3:22 ➔ Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença.

3:23 ➔ Porque todos pecaram e destituídos estão da **glória de Deus**,

3:24 ➔ sendo **justificados** gratuitamente pela sua **graça**, pela **redenção** que há em Cristo Jesus,

3:25 ➔ ao qual Deus propôs para **propiciação** pela fé no seu **sangue**, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

3:26 ➔ para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

3:27 ➔ Onde está, logo, a **jactância**? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não! Mas pela lei da fé.

3:28 ➔ Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.

3:29 ➔ É, porventura, Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente.

3:30 ➔ Se Deus é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão e, por meio da fé, a incircuncisão,

3:31 ➔ anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei.

2) Fazer a busca dos sinônimos e ou significado teológico da palavra ou expressão marcada

► **Buscar conhecimento e entendimento acerca das palavras marcadas:**

a) Justiça de Deus (termo teológico):

Uma definição simples da justiça divina é que ele é o atributo que reflete a integridade moral de Deus. A justiça de Deus não inocenta os culpados, por mais escondidos que eles estejam, nem culpabiliza os inocentes, por mais caluniados que eles sejam. Deus é onisciente e conhece a dimensão exata da nossa culpa, e também sabe quando alguém está transferindo sobre outrem uma falsa culpa. Assim, quando Adão lançou a sua acusação contra Deus e sua esposa, pelo seu pecado, o Senhor puniu todos segundo a iniquidade de cada um. Não há injustiçados nem omissões no tribunal divino.

A justiça de Deus tem motivo certo e medida certa. Embora a santidade ofendida seja de grau infinito, exigindo uma punição eterna, ela não será aplicada nos escolhidos de Deus, pois, esta punição foi imputada no amado Filho, sobre a cruz. Mas, por causa do Seu redentor propósito eterno, Ele decidiu condicionar o Seu perdão ao nosso arrependimento (At 3:19). Ele nos pune para manifestar a Sua glória, sem excessos, corrigindo e educando-nos para vivermos a Sua santidade, à imagem de Cristo.

A justiça de Deus não é negociada, não é comprada, nem é subornada. A Sua justiça muitas vezes, ao nosso parecer, é lenta: porque ela não está a serviço de poder econômico algum, de poder político algum, de religioso algum. Deus é independente de qualquer necessidade e absoluto em Suas decisões. Nada pode

intimidá-lo na aplicação da Sua justiça. Ninguém pode manipular os resultados dos Seus juízos, nem torcer aos padrões da Sua retidão.

Deus retribui a cada um segunda a sua medida. A justiça de Deus separa o falso do verdadeiro, o joio do trigo, o fingido do autêntico, o condenado do perdoado, o incrédulo do crente, o perdido do salvo. A justiça de Deus coloca de um lado as boas obras meritórias e do outro, as boas obras produzidas pelo coração purificado e agradecido. Deus é inerrante em Suas sentenças, bem como é exato em suas recompensas.

A justiça de Deus traz à tona os pecados não confessados nem abandonados, e joga no lixo os pecados arrependidos. A justiça de Deus é terrível para aqueles que amam mais a impiedade do que a Sua santidade. Ela se manifesta agora de forma esporádica e há de se revelar no futuro próximo de forma conclusiva. É o que chamamos de juízo final! A Escritura declara em tom absoluto e solene: Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias (Sl 7:11).

b) Testemunho da Lei e dos profetas (termo teológico):

Termo neotestamentário cujo significado aponta a lei de Moisés e os escritos proféticos, apresentando Jesus Cristo como o meio de Deus para salvar o homem perdido.

c) Glória de Deus (dicionário Bíblico e termo teológico):

Por David Wilkerson

"...glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo..." (João 17:5).

Ninguém pode definir glória, mais do que pode definir Deus. Glória é a plenitude de Deus, e é um assunto muito elevado para nossas mentes finitas. Contudo, conhecemos em parte. Quando Deus dá Sua glória, dá a Si próprio. Ele não se divide em partes - ninguém recebe uma parte, mas tudo. Aquele que recebe o Seu amor, também ganha, a Sua misericórdia, a Sua santidade, e a Sua força. Aquele que recebe a Sua misericórdia também ganha o Seu amor e tudo mais do que se constitui a plenitude de Deus. Esta é a glória de Deus: o fato de Ele se dar em

plenitude e nunca parcialmente. E os que buscam a glória de Deus, têm de entender que Deus verdadeiramente deseja dar-Se para nós, o que significa que deseja que gozemos plenitude. Jesus, antes de deixar a terra para voltar a Seu Pai celestial, orou: "...glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo" (João 17:5). Jesus não estava buscando mais poder, honra, força ou majestade! Ele desejava ardentemente o próprio Pai. Era como se orasse: "Meu Pai, não posso mais viver sem Tua intimidade. Anseio pela unicidade, pela proximidade! Que cesse a distância; que preenchas tudo"

<http://www.tsculpitseries.org/portuguese/tsglory.htm>

d) Justificados (dicionário Bíblico):

Justificação: ato judicial da graça de Deus declarar o crente, após sua fé, justo, justificado, herdeiro, imputando-lhe a justiça de Cristo. Ocorre na conversão, regeneração, salvação.

e) Graça (dicionário Bíblico e termo teológico):

Mérito e Graça

Jo 15.1-8; Rom 4.1-8; Rom 5.1-5; 2 Co 5.17-19; Ef 2.8,9; Tt 3.4-7

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie;" (Ef 2.8,9)

A questão do mérito e da graça é o cerne do debate histórico entre a teologia católica romana e o protestantismo. Uma das principais declarações da Reforma foi sola gratia - a salvação é somente pela graça de Deus. Os crentes não levam nenhum mérito propriamente diante do tribunal de Deus, mas confiam unicamente em sua misericórdia e graça.

Mérito é definido como aquilo que é devido ou merecido. A justiça exige que o mérito seja dado onde ele é merecido. Mérito é algo devido a uma pessoa por seu desempenho. Se não é recebido, uma injustiça é cometida.

A teologia católica romana fala três tipos distintos de mérito. Fala de mérito condigno, o qual é tão meritório que impõe uma obrigação de recompensa. Fala também de mérito congruente, o qual, embora não seja tão elevado como o mérito

condigno, contudo é "apropriado ou congruente" para Deus recompensá-lo. O mérito congruente é alcançado pela prática das boas obras, em conjunção com o sacramento de penitência. O terceiro tipo de mérito é o supererrogatório, que é o mérito acima e além do chamado para dever. É o mérito excessivo conquistado pelos santos. Este mérito é depositado no tesouro do qual a Igreja pode tirar para aplicar na conta daqueles que não têm mérito suficiente para progredir do purgatório para o céu.

A teologia protestante nega e "protesta" contra todas essas três formas de méritos, declarando que o único mérito que temos à nossa disposição é o mérito de Cristo, o qual chega até nós pela graça, por meio da fé. A graça é o favor não merecido de Deus. É uma ação ou disposição de Deus em nosso favor. Graça não é uma substância que pode habitar nossas almas. Crescemos na graça, não por uma medida quantitativa de alguma substância dentro de nós, mas pela assistência misericordiosa do Espírito Santo que nos habita, o qual age graciosamente em nosso favor e sobre nós. Os meios de graça que Deus dá para nos assistir na vida cristã incluem as Escrituras, as ordenanças, a oração, a comunhão e o nutrição da igreja.
<http://www.teuministerio.com.br/BRSPORNDESAGSA/vsItemDisplay.dsp&objectID=7DBD3084-AC79-48CC-954C3CC15371AEDC&method=display>

f) Redenção (dicionário Bíblico e termo teológico):

O DOGMA DA REDENÇÃO E SUA EXPLICAÇÃO TEOLÓGICA

No sentido corrente da palavra, "redenção" ou "resgate" é o ato pelo qual adquire-se novamente, pagando-se o preço devido, o que se possuía anteriormente e não se possui mais. É assim que se fala do resgate de uma casa, de uma propriedade, e que se falou também do resgate dos cativos ou dos prisioneiros de guerra. Pode-se então definir a redenção do gênero humano como o ato pelo qual o Salvador, pelo preço de seu Sangue, expressão do seu amor, livrou o gênero humano da servidão do pecado e do demônio e o reconciliou com Deus. Em outros termos, segundo expressões caras a Sto. Anselmo [1] e Sto. Tomás [2], Ele satisfaz por nossos pecados, pagou a dívida à justiça divina e nos mereceu a salvação. O Concílio de Trento define assim este dogma: "A causa meritória de nossa justificação é o Filho único de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, que, quando éramos inimigos (Rom. 5,10), por causa do grande amor com que Ele nos amou (Ef. 11,4) mereceu

nossa justificação e satisfaz a Deus Pai por nós, pela Sua Santíssima paixão sobre o madeiro da cruz. [3]

g) Propiciação (dicionário Bíblico e termo teológico):

A propiciação pelos nossos pecados

Embora outras palavras semelhantes apareçam na Bíblia, a palavra grega (hilasmos) traduzida "propiciação" em 1 João 2:2 e 4:10 aparece somente estas duas vezes no Novo Testamento. É uma palavra rica que descreve um aspecto importantíssimo da salvação. Outras palavras que descrevem a salvação falam em termos do pecado (perdão) ou do pecador (redenção, remissão, etc.). Mas, a propiciação aborda o problema do pecado em relação a Deus. Literalmente, a ideia da propiciação é de aplacar ou acalmar a ira de Deus. Esta palavra nos dá motivo para frisar alguns aspectos importantes da nossa salvação em Cristo:

<http://www.estudosdabiblia.net/200111.htm>

h) Seu Sangue:

É um termo teológico, que aponta para o sacrifício vicário de Cristo na cruz do calvário e o poder da sua ressurreição destruindo de uma e por toda a vez, o poder da morte, do pecado e de satanás.

i) Jactância:

Conforme o dicionário Aurélio, significa vaidade, ostentação, orgulho, arrogância.

3) Como se trata de um texto doutrinário, deve-se buscar uma compreensão teológica geral do que o autor (apóstolo Paulo) está falando. Lembre-se, se você não possui uma compreensão da teologia do Novo ou Antigo Testamento, não arrisque, pergunte ao professor do seminário ou seu pastor.

O apóstolo Paulo, faz uma explanação da salvação por meio da fé única e exclusiva por meio de Jesus Cristo. Este é um dos pilares da teologia cristã acerca da salvação. O homem não possui mérito algum para alcançar a salvação, pois não

é por obras, mas por meio da fé, fé em Jesus Cristo. O ato de Cristo, esse sim, na cruz do calvário teve o poder de expiar todo o pecado passado, presente e futuro e por isso, somente por meio da fé nele: Jesus, o homem é salvo.

Pelo método analítico faça agora uma explanação versículo por versículo do entendimento adquirido após seu estudo – siga o exemplo abaixo com muita atenção, pois lhe será útil em seu trabalho hermenêutico.

Vs. 21: Deus mostra que aceita as pessoas e está aceitação não está condicionada a lei judaica ou a lei de Moisés, a lei de Moisés e os escritos dos profetas no antigo testamento, apontam para uma grande verdade:

Vs. 22: que Deus aceita as pessoas por meio da fé que elas têm em Jesus. Quando se fala que não existe mais diferença entre as pessoas, fala desta aceitação universal de Deus, qualquer homem ou mulher que aceitar a Jesus Cristo, será aceito por Deus.

Vs. 23: Todos são pecadores. O pecado afasta o homem da presença gloriosa de Deus e esta presença nos lembra o seu amor, o céu, a eternidade com Deus, etc...

Vs. 24: Deus nos presenteia gratuitamente com a graça salvadora de Jesus e sem exigir nada, por meio de Jesus, nos salva.

Continue:

Vs. 25:

Vs. 26:

Vs. 27:

Vs. 28:

Vs. 29:

Vs. 30:

Vs. 31:

B. Aplicação do método sintético

- *Epístola do apóstolo Paulo aos Romanos,*
- *Escrita próxima do fim de sua 3ª viagem missionária, estava em Corinto na casa de Gaio;*
- *Escreve a carta com fim de preparar caminho para a obra de evangelização que esperava realizar em Roma,*
- *Paula fala sobre a justiça de Deus, revelada em Cristo Jesus, como a solução final para o problema do pecado, etc...*

- No capítulo 3 temos uma ênfase sobre o tema “justiça de Deus” e a justificação pela fé em Jesus Cristo.

C. Aplicação do método biográfico

Faça uma descrição biográfica do apóstolo Paulo (escritor da epístola aos Romanos)

3.8 Tarefa para você treinar sua hermenêutica (siga criteriosamente os passos do item 3.7)

- Hermenêutica (Interpretação) de 1 Coríntios 1.18 a 31
- Hermenêutica (Interpretação) de Marcos 5: 25 a 34
- Faça a Interpretação de Isaías 7:14 e responda:
 - Quem é Emanuel e a quem o texto se refere?
 - Dicas: Aplique todos os passos já ensinados e busque na concordância bíblica textos que possam ter referência com o texto citado. A chave da resposta está em Mateus 1: 23
- Faça a Interpretação de Zacarias 11:12-13 e responda:
 - A quem o texto se refere? – prove.

4. Vida Devocional do Obreiro

4.1 A Meta de um obreiro

Paulo escrevendo a Timóteo fala:

“...despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor...” II Timóteo 1:6-8

“Procura apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” II Timóteo 2:15

Costumamos ver o obreiro, seja o pastor, o líder, ou aquele que coopera na obra do Senhor, como alguém do qual se espera que ministre aos outros, porém este obreiro deve em primeiro lugar e antes de mais nada ser ministrado por Deus. A vida devocional particular do ministro, o tempo gasto com Deus, determinará a verdadeira altura e profundidade de seu ministério.

Meta admirável para o Líder é receber identificação semelhante à de Pedro e João em Atos 4.13. As multidões maravilhavam-se da ousadia desses homens indoutos e sem cultura, pois *“tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus”*. Esses líderes espirituais tinham passado tempo com Deus e o demonstravam.

A meta de um líder, de um obreiro, é antes de mais nada é ter *“comunhão com Jesus”*.

4.2 O que é devoção

A palavra *“devoção”* é definida por vocábulos como *“consagração”, “dedicação íntima”* e *“zelo”*. De fato, a edição de 1828 do American Dictionary of the English Language (Dicionário Americano da Língua Inglesa), Noah Webster, define *“devoção”* em sua maior parte em termos religiosos. Webster descreve a palavra devoção como *“uma atenção solene ao Ser Supremo na adoração; uma rendição do coração e das afeições a Deus, com reverência, fé e piedade, nos deveres religiosos, particularmente na oração e na meditação”*. Para todo crente e

particularmente para o pastor, devoção significa concentração diária nas Escrituras e na oração.

Uma vida devocional disciplinada é assunto inteiramente pessoal, e não ousamos relegá-lo a uma exigência profissional rotineira. Antes de sermos líderes, somos filhos de Deus, individualmente responsáveis e necessitados do alimento espiritual diário. Como Líderes logo percebemos que alimentar o rebanho de Deus requer que primeiro sejamos estudantes diligentes da Palavra. Mesmo assim, uma das maiores armadilhas para o obreiro cristão, é permitir que o período dedicado ao estudo pessoal substitua o período devocional particular. Fazê-lo pode ser comparado a passar a semana inteira preparando um banquete para hóspedes convidados, sem ter tempo de se sentar para comer.

4.3 A cada dia

Deus enviou, de maneira milagrosa como forma de providência ao seu povo no deserto o maná (Êxodo 16.14-18). O maná era o pão do céu, dado por Deus para alimentar o seu povo. Deus determinou que somente deveria ser recolhida a quantidade necessária para cada pessoa se alimentar no dia, pois Ele, a cada dia traria provisão ao seu povo (Exodo 16.20-21). O maná nos leva a presença de Deus, quando lembramos que a cada dia temos de estar junto d'Ele, para falar com Ele, para ouvir sua voz. No Salmo 1º, o Salmista diz que é bem-aventurado aquele que medita na lei do Senhor de dia e de noite. Jesus na "Oração do Pai Nosso" nos ensinou a pedir o pão nosso de cada dia e este pão não é só material, é o pão da sua divina graça, da sua presença. O obreiro precisa aprender a chegar a Deus a cada dia.

4.4 Devoções pastorais

O Salmo 42 mostra o anseio do coração do líder espiritualmente apaixonado. Embora desejando servir, o líder percebe que o serviço não é possível antes de ele mesmo se encontrar com aquele que lhe alimenta e dessedenta a alma. "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?" (Sl 42.1,2). O anelo de um cervo sedento pela água ilustra vividamente a intensidade do relacionamento que Deus deseja que tenhamos com Ele. Assim como a sede impulsiona o cervo para o córrego, também a nossa fome de

recebermos mais de Deus nos instiga à devoção particular e à fonte da vida espiritual que dela brota. O líder que não mais deseja ter intimidade com Deus é aquele cujo coração esfriou. Tal frieza inevitavelmente se manifestará em sua vida pessoal e privada.

O cântico das Escrituras que intitulamos “Salmo 42” credita aos filhos de Coré a autoria. Eles eram sacerdotes da tribo de Levi, que “tinham cargo da obra do ministério e eram guardas dos umbrais do tabernáculo; e seus pais haviam sido capitães do arraial do Senhor e guardadores da entrada” (1 Cr 9.19).

Como os pastores dos dias de hoje, esses sacerdotes eram particularmente vulneráveis a ficar sobrecarregados pelas tarefas e obrigações diárias. Afinal de contas, eram os responsáveis pela verificação das portas da igreja, para que estivessem abertas!

Também é digno de nota que a herança espiritual dos filhos de Core não era nada menos que tumultuosa. Foram Coré e 250 outros líderes que se rebelaram contra Moisés (Nm 16). Convencidos de que ele tinha sido bem-sucedido na liderança da congregação, decidiram fazer valer os seus direitos. Moisés, para não ser coagido, sentiu que os coraítas haviam ido longe demais. Em algum ponto entre a rotina do seu serviço diário e a busca rebelde por influência e controle, os coraítas tinham se afastado de Deus. Moisés com sabedoria sugeriu que era o Senhor quem deveria mostrar aquele que verdadeiramente estava perto d’Ele. A ira do Senhor foi desencadeada contra os coraítas, e a terra abriu a boca para tragá-los juntamente com todas as suas possessões.

Agora imagine essa herança em sua árvore genealógica e você começará a compreender a perspectiva singular dos filhos de Core. O Salmo 42 reflete a frustração e a avidez resultantes de andar a certa distância do próprio Deus que esperavam servir. Os descendentes de Core anelavam ter uma proximidade mais estreita com Deus, algo que por bom tempo não estavam tendo. Era este o tipo de desejo ardente que inspirou a composição do Salmo 42: o cervo ansiando por água fresca.

4.5 Tornando-nos vulneráveis a Deus

O rei Saul queria matar Davi, mas Davi encontrou segurança e abrigo em um retiro montanhoso chamado En-Gedi (1 Sm 23.29). En-Gedi significa “fonte do cabrito”. O nome provém do fato de que En-Gedi era um bebedouro habitual para o íbex, membro da família dos caprinos, de fácil adaptação às regiões montanhosas, com aparência e hábitos muito parecidos aos do cervo.

O íbex fez seu território nas montanhas rochosas do deserto árido perto do mar Morto. Nenhum predador se aventurava a galgar as montanhas dos caçadores que apreciavam seu couro, chifres e carne. As montanhas eram sua “zona de segurança”. Entretanto, à medida que o oásis no deserto ia se secando com a vinda da estação quente, o íbex era forçado a achar vegetação e água. Isso obrigava o animal a sair das montanhas acima das fontes de En-Gedi, onde abundavam águas revigorantes.

Quando o cabrito montês ficava com muita sede, deixava a segurança das montanhas e descia com cautela para beber água, ficando em um lugar muito vulnerável. Durante séculos, os caçadores sabiam que esses apreciados animais escolhem o despontar da manhã para sair das montanhas a fim de beber água da fonte. Na primeira claridade do dia, os caçadores deitavam-se e ficavam à espreita por aquele momento oportuno em que o cauteloso cabrito montês vinha para a beira da fonte e se inclinava para beber. Era nesse preciso momento de maior vulnerabilidade que a flecha era disparada. O cabrito montês ficava inteiramente familiarizado com o caçador. Ele sabia que arriscava a vida toda vez que furtava um gole de água da fonte. Não obstante, seu desejo ardente por água o forçava a torna-se absolutamente vulnerável. Tal vulnerabilidade é precisamente o que Deus pede de nós.

Precisamos de nos tornar vulneráveis à Deus, ao seu controle. Temos de chegar diante de Deus sem as armaduras, sem propósitos humanos, sem pensar no tempo lá fora, temos de nos desafiar a chegar na fonte d’água onde Deus quer ter um encontro conosco. Não mais nós, mas Ele em nós e isto implica em eu me abrir, tirar todas as defesas e dizer: “minha alma anela por ti, o vem Senhor”.

4.6 Planejando tempo para Deus

Como líderes, devemos dar-nos conta de que, se não controlarmos nosso horário, ele nos controlará. Por isso, faz-se necessário planejar o horário para o devocional diário. Não há lei especificando a hora do dia em que devemos fazer

nosso devocional com Deus. (Naturalmente que, em situações de crise, somos levados a buscar a Deus em períodos devocionais particulares pela manhã, ao meio-dia e à noite!). O importante é termos a certeza de que passaremos algum tempo com Deus, e que o faremos regularmente.

Muitos têm descoberto o hábito dos cervos de dessedentar-se nas primeiras horas do dia como um modelo preferível. Davi parece expressar essa certeza, quando diz: “Pela manhã, ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã, me apresentarei a ti, e vigiarei” (Sl 5.3). Parece lógico que, antes de atacarmos as tarefas do dia, obtenhamos forças para enfrentá-las dando prioridade ao nosso relacionamento com Jesus.

E. M. Boundes escreveu o clássico sobre o pregador e a oração *Power through Prayer* (Poder da Oração). É um daqueles livros que vale a pena serem lido e relido através dos anos. Boundes estava convicto de que a melhor hora do dia para buscarmos a Deus era logo cedo, de manhã, e expressa tal certeza com todo vigor: “Aquele que mais tem feito para Deus neste mundo tem estado de manhã cedo de joelhos. Aquele que desperdiça as primeiras horas do dia, sua oportunidade e frescor em outros assuntos que não seja buscar a Deus, poucos avanços farão em buscá-lo no restante do dia”.

4.7 A vida devocional e a prestação de contas

Você luta com a autodisciplina requerida para manter uma vida devocional consistente? Talvez parte da solução venha a ser encontrada em níveis mais profundos de prestação de contas com outros que enfrentam o mesmo tipo de desafio.

Certamente nossas esposas podem ajudar a manter-nos responsáveis na observância de prioridades para nossas vidas, incluindo a vida devocional. O marido e sua esposa estão bem situados quando se trata de discernir se a vida espiritual do outro está em ordem. Formalize a prestação de contas, dando permissão ao seu cônjuge para que fale com você acerca dessa área crítica de sua devoção a Deus. Isso abrirá a porta para que o Senhor use nossos cônjuges para manter-nos mais responsáveis. Uma forma de tornar isso possível é: marido e mulher entrarem juntos em período de oração e meditação mais consistentes. Compartilhar os momentos devocionais como marido e mulher não apenas faz com

que prestemos contas de nosso relacionamento com Deus, mas também fortalece o vínculo conjugal.

Observando a sabedoria e a experiência de um pastor veterano, quando colocado a questão: “Relembrando sua vida e ministério, quais seriam as três coisas que você mudaria se tivesse a oportunidade de fazer tudo de novo?” Sua resposta foi rápida e direta, indicando que era algo que ele já tinha pensado muito antes de ser formalmente inquirido. Ele disse: “Passaria mais tempo com Jesus. Passaria mais tempo com minha esposa. Passaria mais tempo com meus filhos”. Obviamente, a experiência havia-o ensinado do valor duradouro de dar prioridade a esses relacionamentos. Além disso, alguma vez você já encontrou alguém que, olhando para trás, sentisse que havia dedicado tempo demais a Deus ou à família?

Outro meio útil de fazer prestação de contas diz respeito a outros líderes que enfrentam o desafio comum de pôr em ordem as prioridades. Paulo lembra-nos: “Não veio sobre nós tentação, senão humana” (1 Cor 10.13). Trilhamos juntos os mesmos caminhos e podemos aprender com os erros e vitórias de amigos de confiança.

4.8 Ferramentas para auxiliar o devocional

Vivemos numa época em que são abundantes os recursos destinados a ajudar a vida devocional particular. Obviamente, a lista dos itens essenciais é curta: uma pessoa, uma Bíblia e o Senhor. Esses elementos sempre devem estar presentes para assegurar o sucesso devocional.

Entretanto, certamente há outras ferramentas que são úteis para trazer novidade e variedade em nossa vida devocional na Palavra de Deus e na oração. A seguir, apresentamos uma lista não muito longa de ferramentas e ideias que podem ajudar a disciplinar a vida devocional do pastor.

- i. Use um “Plano de Leitura Bíblica em Um Ano”, com seu sistemático método diário de leitura, para manter um ritmo consistente.
- ii. Faça um diário de oração e devoção particulares.
- iii. Inclua em suas leituras destacados livros devocionais, que o levem através das Escrituras e de temas bíblicos. Leia e releia os clássicos devocionais.

- iv. Ouça hinos de adoração ao Senhor
- v. Enriqueça os períodos devocionais lendo biografias de gigantes espirituais.

4.9 As recompensas de uma vida devocional disciplinada

Líderes são expostos além do quinhão da experiência humana. Corremos o risco de, cinicamente, chegarmos à mesma conclusão que Salomão: “Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito” (Ecl. 1.14). Talvez tenhamos visto coisas demais. A inocência e o entusiasmo com que outrora ministramos no Espírito estão desvanecendo. Será que nos encolhemos ou ficamos na defensiva, quando membros do rebanho comentam nossa evidente sequidão espiritual, ao mesmo tempo que reconhecemos a ausência da devoção espiritual em nossas vidas? O anseio de nossos corações por Deus pode não ser mais tão intenso como a avidez do cervo pela água.

Há muitas recompensas pela busca fiel a Deus, sem contar que estamos dando-lhe oportunidade para que nos dispense novamente sua preciosa unção. Em vez do cinismo de Salomão, devemos abraçar a esperança e visão de Isaías: “Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eis que farei uma coisa nova, e, agora, sairá à luz, porventura, não a sabereis?” (Is 43.18,19).

As recompensas que vêm com a consagração a Deus podem não ser imediatas, mas são certas. A promessa de Deus concernente aos investimentos no Reino declara que “o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará” (2 Co 9.6). Em todo caso, dividendos diferidos são frequentemente os mais proveitosos!

Lembre-se de que muitos olharão para o seu exemplo pastoral em busca de forças para seguir a Deus em suas próprias vidas devocionais.

O tempo que passamos em devoção ao Senhor e à sua Palavra torna-se o trampolim dos quais iniciativas espirituais são lançadas em nosso ministério e vida pessoal. Um pouco hoje. Um pouco amanhã. Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim nossas almas anseiam pelo Único que nos pode matar a sede!

5. Dons Espirituais

5.1 O que é “Dom” Espiritual - significado

Segundo o dicionário Aurélio “Dom” é dádiva, presente. Talento também é uma palavra que se liga a dom e significa uma aptidão ou capacidade humana notável. No popular dom e talento parecem se mesclar e trazem um significado da dádiva ou aptidão natural que parece existir em alguém. Costumamos dizer que tal pessoa possui um dom, uma dádiva, um talento especial para fazer tal coisa! Quando falamos de “Dom Espiritual”, não podemos dar tal atributo a ele, e somente a palavra grega “Charismaton” pode realmente definir o que ele é. Charismaton é a graça espiritual dada pelo Espírito Santo. O “Dom do Espírito Santo” não é um talento comum nas pessoas ou que pode ser adquirido ou aperfeiçoado pelo estudo ou prática. O Dom Espiritual é graça, dádiva que somente o Espírito Santo pode oferecer, dar e somente pode ser recebido na vida dos crentes salvos e remidos pelo sangue de Jesus.

Talento → Aptidão ou capacidade humana natural

Dom Espiritual → Charismaton → Graça ou capacitação espiritual dada pelo Espírito Santo

5.2 Dons espirituais - perspectiva geral

Uma das maneiras do Espírito Santo manifestar-se é através da variedade de dons espirituais concedidos aos crentes.

“Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas.” 1 Coríntios 12:7-11

Essas manifestações do Espírito visam à edificação e à santificação da igreja.

“Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.” I Cor. 12.7

Os dons se manifestam através do poder do Espírito Santo, capacitando o crente a servir na igreja. Estes dons podem se manifestar de modo mais permanente como no caso de Romanos 12.6-8 e Efésios 4.11 ou conforme apresentado por Paulo no livro de Coríntios, podem também se apresentar de modo não permanente, onde as manifestações do Espírito Santo dão-se de acordo com a vontade do Espírito (I Cor. 12.11), conforme a necessidade, e também conforme o anelo do crente na busca dos dons (I Cor. 12.31 e 14.1). O seguidor de Jesus Cristo pode receber mais de um dom e segundo a Bíblia ele deve procurar com zelo os melhores dons (I Cor. 12:31 e 14:1).

“Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente.” I Cor 12.31

“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.” I Cor 14.1

É antibíblico pensar que existe um dom que torne a pessoa mais espiritual que outra. O crente deve externar ou produzir em sua vida acima de tudo os “Frutos do Espírito Santo”, que conforme Gálatas 5:22,23, são o caráter e a santificação do crente. O crente deve entender que com relação aos dons existe um caminho mais excelente e este é o dom do amor (I Cor. 12:31 e 13:13).

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.” I Cor 13.13

Referente às manifestações dos dons espirituais deve-se estar atento, pois Satanás pode imitar a manifestação dos dons do Espírito Santo, ou as manifestações podem ser puramente humanas e carnis mesmo com aparência de piedade e espiritualidade:

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. Mateus 7:21-23

“E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.” Mateus 24.11

“Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.” 2 Coríntios 11:13,14

O seguidor de Jesus Cristo não deve dar crédito a qualquer manifestação espiritual, mas deve provar se é de Deus ou não (I João 4:1; I Cor. 14:20).

5.3 Dons Espirituais – Objetivo e finalidade

A edificação da Igreja:

“...que fareis, pois, irmãos, quando vos reunis, um tem salmos, outro, doutrina, este traz revelação, aquele outro, língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para a edificação.” I Coríntios 14.26,

Aperfeiçoamento dos Santos:

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;” Efésios 4:11,12

Gerar serviço ao corpo de Cristo:

“Tendo, pois, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada. Ou seja, todo membro da igreja tem uma função a desempenhar para o bem do corpo. Toda responsabilidade e poder são recebidos de Cristo que concede os dons a igreja.” Romanos 12.6

5.4 A diversidade dos dons espirituais através da Bíblia

Romanos 12:6-8	I Coríntios 12:8-11	Efésios 4: 12-14
Profecia	Profecia	Apóstolos
Ensino	Conhecimento	Profetas
Ministério	Fé	Evangelistas
Exortação	Dons de curar	Pastores
Contribuição	Milagres	Mestres
Administração	Palavra de sabedoria	Administração
Misericórdia	Discernimento de Espíritos	
Socorro	Línguas	
	Interpretações	

Entendendo o significado dos dons:

Dom de Profeta: Este dom está relacionado à capacidade de transmitir a Palavra de Deus escrita – a Bíblia. É aquele (a) que com autoridade, tem a iluminação acerca da verdade Bíblica e a transmite com autoridade, expondo publicamente a verdade de Deus para exortar, edificar e confortar (Atos 11.27-28).

Dom de Profecia: É a capacidade momentânea e especial para transmitir mensagens, advertência ou exortação da parte de Deus, sob o impulso e direção do Espírito Santo. Em I Cor. 14.29, Paulo orienta a igreja que toda a palavra de profecia deve ser avaliada e julgada quanto ao seu conteúdo. O seguidor de Jesus Cristo com o dom da profecia, é submisso a autoridade pastoral. O espírito do profeta está sujeito ao profeta (I Cor. 14.32). Não existe profecia que traga nova revelação, pois toda a revelação está na Bíblia e a profecia deve ser testada e aprovada, segundo o padrão da doutrina bíblica (Deuteronômio 13.1-3).

Ministério: Ajudar em tudo o que é necessário para certa tarefa ser feita para Deus. Servir alguém através de obras práticas, auxiliar, prestar socorro, assistir. Muitos são os ministérios que podem ser desenvolvidos sob a direção do Espírito Santo (João 6.1-13, Atos 6.14).

Ensino: Tornar clara a verdade através de uma explicação, uma capacitação para que a pessoa ensine, instrua, explique ou exponha as verdades bíblicas de tal forma que os outros entendam e aplique em sua vida (Atos 18.11).

Exortação: Aconselhamento espiritual que transmite ânimo e dá resultado, corrigindo com mansidão aqueles que estão no erro (Col. 4.7-8).

Contribuição: Dar, compartilhar com alguém, suprir as necessidades dos outros, através de recursos próprios. (Atos 4.34-37).

Governo: Fazer planos e levar outros a trabalhar para executá-los, coordenar os esforços de um grupo numa só direção; capacidade de conduzir as atividades, planejando soluções de problemas e organização da igreja (I Cor.12.28).

Misericórdia: Ter compaixão e ajudar quem não pode ajudar a si mesmo; sentir empatia com aqueles que estão passando por algum tipo de necessidade, sofrimento físico, psíquico ou espiritual (Lucas 10.30-37).

Sabedoria: Saber o que o Espírito Santo quer que seja feito para suprir necessidades específicas do corpo de Cristo

Conhecimento: Descobrir, acumular, e esclarecer informações para o corpo de Cristo (I Cor. 8.7-10).

Fé: Capacidade de crer, contra qualquer outra evidência, de que Deus pode atuar poderosamente para realização de uma determinada tarefa (Atos 9:15-16).

Curas: Capacidade sobrenatural que visa a restauração da saúde, processo sobrenatural que efetua uma cura instantânea ou gradativa (Atos 3.1-16).

Milagres: Servir de Instrumento para Deus fazer coisas maravilhosas (Atos 4-33).

Discernimento de Espíritos: Capacidade que habilita uma pessoa a distinguir a verdade do erro, bem como diferenciar a fonte desta atividade, ou seja, se ela procede de Deus, do maligno ou da carne.

Línguas: Capacidade que habilita pessoa a falar uma língua não materna, nunca aprendida, e fazer isto como louvor a Deus, para sua própria edificação. Pode ser também uma língua celestial (Atos 2.4-11; 19.1-17).

Interpretação: “traduzir” a mensagem falada em línguas (I Cor.12.10).

Apóstolo: (hoje missionário) Alguém enviado, que age com autoridade delegada em nome de outrem, alguém que tem sido escolhido como representante de uma igreja local, recebendo autoridade de Deus através da igreja para estabelecer novas igrejas.

Evangelista: Alguém que leva a mensagem do Evangelho; dar e explicar mensagem de salvação a indivíduos ou grupos, alguém que leva descrentes a Cristo (Atos 5.42-47; Efésios 4.11).

Pastor: Alguém capacitado de cuidar e “pastorear ovelhas” envolve aconselhar, orientar, advertir, guardar e ensinar o rebanho (II Timóteo 1)

Abaixo, um quadro referente aos dons extraído da Bíblia de Estudo Pentecostal:

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO			
A. Dons Ministeriais para a Igreja			
Dom	Definição	Referências Gerais	Exemplos Específicos
Apóstolo (Específico)	Os diretamente comissionados pelo Senhor ressurreto para estabelecer a igreja e a mensagem genuína do evangelho	At 4.33-37; 5.12,18-42; 6.6; 8.14,18; 9.27; 11.1; 15.1-6,22,23; 16.4; 1 Co 9.5; 12.28,29; Gl 1.17; Ef 2.20; 4.11; Jd 17	12 apóstolos: Mt 10.2; Mc 3.14; Lc 6.13; At 1.15-26; Ap 21.14 Paulo: Rm 1.1; 11.13; 1 Co 1.1; 9.1,2; 15.9,10; 2 Co 1.1; Gl 1.1; 1 Tm 2.7 Pedro: 1 Pe 1.1; 2 Pe 1.1
Apóstolo (Geral)	Qualquer mensageiro biblicamente comissionado como missionário ou para outras responsabilidades especiais	At 13.1-3; 1 Co 12.28,29; Ef 4.11	Barnabé: At 14.4,14 Andrônico e Júnias: Rm 16.7 Tito e outros: 2 Co 8.23; Epafrodito: Fp 2.25 Tiago, irmão de Jesus: Gl 1.19
Profeta	Os que falavam sob a inspiração do Espírito Santo, trazendo da parte de Deus uma mensagem para a igreja, e cuja motivação e preocupação principais tinham a ver com a vida espiritual e a pureza da igreja	Rm 12.6; 1 Co 12.10; 14.1-33; Ef 4.11; 1 Ts 5.20,21; 1 Tm 1.18; 1 Pe 4.11; 1 Jo 4.1-3	Pedro: At 2.14-40; 3.12-26; 4.8-12; 10.34-44 Paulo: At 13.1,16-41 Barnabé: At 13.1 Simeão: At 13.1 Lúcio: At 13.1 Menaém: At 13.1 Ágabo: At 11.27,28; 21.10 Judas e Silas: At 15.32 João: Ap 1.1,3; 10.8-11; 11.18
Evangelista	Os que receberam dons de Deus para proclamar o evangelho aos não-salvos	Ef 4.11 1 Co 12.1; Ef 4.11; 1 Tm 3.1-5; Hb 12.1-13.1	Filipe: At 8.5-8,26-40; 21.8 Paulo: At 26.16-18
Pastor	Os escolhidos e dotados por Deus para dirigir a igreja e cuidar das suas necessidades espirituais	At 14.23; 15.1-6,22,23; 16.4; 20.17-38; Rm 12.8; Ef 4.11,12; Fp 1.1; 1 Tm 3.1-7; 5.17-20; Tt 1.5-9; Hb 13.17; 1 Pe 5.1-5	Timóteo: 1 Tm 1.1-4; 4.12-16; 2 Tm 1.1-6; 4.2-5 Tito: Tt 1.4,5 Pedro: 1 Pe 5.1 João: 1 Jo 2.1,12-14 Gaio: 3 Jo 1-7
Mestre	Os dotados por Deus para esclarecer e explicar a Palavra de Deus para a edificação da igreja	Rm 12.7; Ef 4.11,12; Cl 3.16; 1 Tm 3.2; 5.17; 2 Tm 2.2,24	Paulo: At 15.35; 20.20; 28.31; Rm 12.19-21; 13.8-10; 1 Co 4.17; 1 Tm 1.5; 4.16; 2 Tm 1.11 Barnabé: At 15.35 Apolo: At 18.25-28 Timóteo: 1 Co 4.17; 1 Tm 1.3-5; 4.11-13; 6.2; 2 Tm 4.2; Tito: Tt 2.1-3,9,10

Teologia – Módulo 1

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO			
A. Dons Ministeriais para a Igreja (cont.)			
Dom	Definição	Referências Gerais	Exemplos Específicos
Diácono	Os escolhidos e dotados por Deus para prestar assistência prática aos membros da igreja	At 6.1-6; Rm 12.7; Fp 1.1; 1 Tm 3.8-13; 1 Pe 4.11	Sete diáconos: At 6.5 Febre: Rm 16.1,2
Socorro	Os dotados por Deus para várias modalidades específicas de auxílio	1 Co 12.28	Paulo: At 20.35 Lídia: At 16.14,15 Gaio: 3 Jo 5-8
Administrador	Os dotados por Deus para orientar e supervisionar atividades diversas da igreja	1 Co 12.7; Ef 4.11,12; 1 Tm 3.1-7; Hb 13.7-17,24	Pedro: At 6.3,4; 11.1-18 Paulo: At 20.11-35; 1Co11.23,24; 14; 16.1-9
Exortador	Os dotados por Deus para motivar outros cristãos a uma fé mais profunda em Cristo, a uma maior dedicação a Ele, a uma manifestação mais plena do fruto do Espírito Santo e a uma separação mais completa do mundo	Rm 12.8; 1 Co 14.3; 1 Ts 5.11,14-22; Hb 10.24,25	Barnabé: At 11.23,24; 14.22 Paulo: At 14.22; 16.40; 20.1; Rm 8.26-39; 12.1,2; 2 Co 6.14-7.1; Gl 5.16-26; Judas e Silas: At 15.32; 16.40 Timóteo: 1 Ts 3.2; 2 Tm 4.2 Tito: Tt 2.6,13 Pedro: 1 Pe 5.1,2 João: 1 Jo 2.15-17; 3.1-3
Doador	Os dotados por Deus para darem liberalmente dos seus recursos para as necessidades do povo de Deus	At 2.44,45; 4.34,35; 11.29,30; 1 Co 16.1-4; 2 Co 8,9; Ef 4.28; 1 Tm 6.17-19; Hb 13.16; 1 Jo 3.16-18	Barnabé: At 4.36,37 Cristãos da Macedônia: Rm 15.26,27; 2 Co 8.1-5 Cristãos da Acaia: Rm 15.26,27; 2 Co 9.2
Consolador	Os dotados por Deus para consolar os aflitos mediante atos de misericórdia	Rm 12.8; 2 Co 1.3-7	Paulo: 2 Co 1.4 Cristãos hebreus: Hb 10.34 Vários cristãos: Cl 4.10,11 Dorcas: At 9.36-39
B. Manifestações do Espírito Santo em Crentes			
Dom	Definição	Referências Gerais	Exemplos Específicos
Palavra de Sabedoria	Uma enunciação do Espírito Santo aplicando a Palavra de Deus, ou a sua sabedoria, a uma determinada situação	At 6.3; 1 Co 12.8; 13.2,9,12	Estêvão: At 6.10 Tiago: At 15.13-21
Dom	Definição	Referências Gerais	Exemplos Específicos
Palavra de Conhecimento	Uma enunciação do Espírito Santo revelando conhecimento a respeito de pessoas, circunstâncias, ou verdades bíblicas	At 10.47,48; 13.2; 15.7-11; 1 Co 12.8; 13.2,9,12; 14.25	Pedro: At 5.9,10
Fé	Fé sobrenatural comunicada pelo Espírito Santo, capacitando o crente a crer em Deus, para a realização de milagres	Mt 21.21,22; Mc 9.23,24; 11.22,24; Lc 17.6; At 3.1-8; 6.5-8; 1 Co 12.9; 13.2; Tg 5.14,15	Um centurião: Mt 8.5-13. Uma mulher enferma: Mt 9.20-22 Dois cegos: Mt 9.27-29 Uma mulher cananéia: Mt 15.22-28 Uma mulher pecadora: Lc 9.36-50 Um leproso: Lc 17.11-19
Cura	Restauração da saúde de alguém por meios sobrenaturais divinos	Mt 4.23,24; 8.16; 9.35; 10.1,8; Mc 1.32-34; 6.13; 16.18; Lc 4.40,41; 9.1,2; Jo 6.2; 14.12; At 4.30; 5.15,16; 19.11,12; 1 Co 12.9,28,30	Jesus: ver gráfico OS MILAGRES DE JESUS, p. 1620 Apóstolos: ver gráfico OS MILAGRES DOS APOSTÓLOS, p. 1621
Operação de maravilhas	Poder divino sobrenatural para alterar o curso da natureza	Mt 4.23,24; 8.16; 10.1,8; 13.54; Mc 1.32,33,39; 3.15; 6.13; 16.17; Lc 4.40,41; 9.1; 10.17; Jo 7.3; 10.25,32; 14.11; 15.24; At 2.22,43; 4.30; 5.15,16; 6.8; 8.6,7; 14.3; 15.12; 19.11,12; Rm 15.19; 1 Co 12.10,29; 2 Co 12.12; Gl 3.5	Jesus: ver gráfico OS MILAGRES DE JESUS, p. 1620 Apóstolos: ver gráfico OS MILAGRES DOS APOSTÓLOS, p. 1621
Profecia	A capacidade momentânea e especial para transmitir mensagem, advertência, exortação ou revelação da parte de Deus sob o impulso do Espírito Santo	Lc 12.12; At 2.17,18; 1 Co 12.10; 13.9; 14.1-32; Ef 4.11; 1 Ts 5.20,21; 2 Pe 1.20,21; 1 Jo 4.1-3	Isabel: Lc 1.40-45 Maria: Lc 1.46-55 Zacarias: Lc 1.67-79 Pedro: At 2.14-40; 4.8-12 Doze homens de Éfeso: At 19.6 Quatro filhas de Filipe: At 21.9 Agabo: At 21.10,11
Discernimento de espíritos	Capacidade especial para julgar se profecias e enunciações sobrenaturais outras, provêm do Espírito Santo	1 Co 12.10; 14.29	Pedro: At 8.18-24 Paulo: At 13.8-12; 16.16-18
Falar noutras línguas	Expressar-se a nível do espírito, sob a influência direta do Espírito Santo, numa língua que a pessoa não aprendeu e nem conhece	1 Co 12.10,28,30; 13.1; 14.1-40	Os discípulos: At 2.4-11 Cornélio e sua família: At 10.44,45; 11.17. Os crentes de Éfeso: At 19.2-7 Paulo: 1 Co 14.6,15,18
Interpretação de línguas	Capacidade especial para interpretar o que é falado, em línguas estranhas, pelo Espírito	1 Co 12.10,30; 14.5, 13.26-28	

5.5 Tarefa

1º. Descobrindo os dons espirituais - Teste

Faça os testes abaixo com sinceridade. Marque um “x” na melhor resposta. Importante: Esta é uma ferramenta de ajuda, lembre-se do estudo, que os dons são dados pelo Espírito Santo para um proveito próprio.

	Penso Que Tenho	Posso Ter	Não Penso Que
1) Palavra de Conhecimento – Habilidade de acumular e reter uma provisão de conhecimentos da Palavra de Deus para atender às			
2) Palavra de Sabedoria – Habilidade de penetrar em um assunto ou tema, vendo a questão em seus variados aspectos e comunicando sábio conselho da Palavra de Deus.			
3) Evangelismo – Habilidade de apresentar o evangelho de Jesus de maneira tão persuasiva que as pessoas são levadas a se tornarem seus			
4) Ensino – Habilidade de pesquisar, comprovar e apresentar a verdade de maneira efetiva. Ensinar a Palavra de Deus claramente.			
5) Exortação – Esta palavra é derivada da mesma palavra que Jesus usou para Confortador (Espírito Santo) e encorajar. Também é a habilidade para estimular pessoas à ação no serviço de			
6) Profecia – Ser inspirado por Deus para partilhar a Palavra de Deus através do ministério da pregação, trazendo instruções e conselhos que promovem o crescimento espiritual.			
7) Línguas – Habilidade de falar em uma língua estrangeira não previamente aprendida.			
8) Interpretação de Línguas – Habilidade de interpretar línguas de tal maneira que outros entendam e possam ser edificados pela expressão.			
9) Pastor-Mestre – Habilidade de conduzir, aconselhar e encorajar crentes em seu relacionamento com Cristo e no serviço pela igreja e comunidade. Também aquele que capacita e equipa.			
10) Apóstolo – Este dom significa ser “enviado” – Alguém comissionado a iniciar novas igrejas e que exerce liderança espiritual sobre certos números de igrejas. Paulo iniciou seu apostolado ao tempo em que foi			
11) Missionário – Habilidade de ministrar em outras culturas.			
12) Liderança – Habilidade de inspirar e guiar outros em vários ministérios dentro do corpo de Cristo. O dom é exercitado com a atitude de servo.			
13) Fé – Um tipo especial de fé que habilita o seu possuidor a ter a visão do que Deus deseja ser feito e a inabalável confiança de realizá-lo apesar			

14) Cura – Habilidade de invocar em seu auxílio o poder restaurador de Deus, de tal maneira que pessoas em necessidade recebam a cura.			
15) Discernimento de espíritos – Habilidade de perceber entre a verdade e o erro, e entre a influência de espíritos maus e os bons anjos nos limites do reino sobrenatural.			
16) Socorros – Um dom que habilita a pessoa a ver necessidades práticas e preenchê-las. O exercício deste Dom geralmente auxilia ou alivia a pessoa com o dom da pregação ou ensino a fim de ministrar a Palavra.			
17) Administração (Governos) – Esta palavra deriva o seu significado de um verbo significando “dirigir”, como timoneiro ou piloto de navio. É a habilidade de guiar o corpo de Cristo para determinados objetivos, guardando o navio (a igreja) em seu curso. Também a habilidade de planejar e promover projetos que atendam às necessidades da causa.			
18) Misericórdia – Habilidade de sentir empatia, confortar ou ajudar aqueles que estão em problemas ou aflitos. Especial sensibilidade para com pessoas que estão feridas.			
19) Liberalidade – Habilidade de partilhar os bens com alegria e avidez, de tal maneira que pessoas sejam ajudadas e a obra de Deus avance.			
20) Hospitalidade – Habilidade de abrir o próprio lar, graciosamente, de tal maneira que os convidados sejam postos à vontade e sejam refrescados tanto fisicamente quanto espiritualmente.			
21) Serviço – Habilidade de ministrar às necessidades do pobre, do doente e do estrangeiro. Também a disposição de servir sob a liderança de outros sem qualquer pensamento de distinção ou recompensa.			
22) Milagres – Habilidade de realizar atos sobrenaturais que glorificam a Deus e autenticam a mensagem de Salvação aos descrentes. Às vezes manifestada em enfrentamento com espíritos maus.			

Continue respondendo ➔ Como fazer a contagem do seu teste:

Muito = 3/ Algum = 2/ Pouco = 1 / Nada = 0

- 1) () Desfruto de responsabilidade do crescimento espiritual de um grupo cristão.
- 2) () Capacito pessoas a aprender verdades bíblicas em detalhes.
- 3) () Aplico a verdade efetivamente em minha própria vida.
- 4) () Tenho a capacidade de descobrir novas verdades através do estudo.
- 5) () Encorajo verbalmente o hesitante, o atribulado e o desanimado.
- 6) () Claramente percebo a diferença entre “verdade” e “erro”.
- 7) () Administro sabiamente o dinheiro para ajudar liberalmente a obra do Senhor.
- 8) () Auxilio os líderes, aliviando-os para que eles desempenhem suas funções essenciais.
- 9) () Trabalho alegremente com pessoas ignoradas pela maioria.
- 10) () Adapto-me facilmente em cultura diferente da minha.
- 11) () Conduzo outros à decisão para salvação pela fé em Cristo.
- 12) () Providencio alimento/abrigo graciosamente aos necessitados.
- 13) () Creio que Deus sempre cumpre suas promessas, apesar das evidências circunstanciais.
- 14) () Persuado outros a avançar alcançando objetivos bíblicos.
- 15) () Facilmente delego importantes responsabilidades a outros.
- 16) () Em nome do Senhor, eu curo enfermidades.
- 17) () Quando orando por outros, geralmente perco a noção do tempo.
- 18) () Gosto de ser convidado a realizar serviços na igreja.
- 19) () Dedico-me com sacrifício aos jovens e extraviados.
- 20) () Eu explico claramente os ensinamentos da Bíblia a outros.
- 21) () Adoro trabalhar soluções para problemas complicados.
- 22) () Tenho compreensão acerca de verdades que trazem convicção a outros cristãos.
- 23) () Sou um instrumento para despertar o indiferente, redirecionar e a encorajar muitos à realidade espiritual.
- 24) () Julgo sabiamente entre o correto e o errado.
- 25) () Dou recursos e dinheiro para promover a obra do Senhor.
- 26) () Recepciono ou limpo a igreja com relativa facilidade.
- 27) () Ajudo ao desfavorecido.
- 28) () Aprendo outra língua para ministrar a diferente cultura.

- 29) () Partilho alegremente o testemunho de minha conversão.
- 30) () Providencio abrigo para convidados ou visitantes.
- 31) () Geralmente fico mais entusiasmado com o futuro do que com o passado.
- 32) () Sei onde quero chegar e percebo que outros cristãos inclinados a me seguir.
- 33) () Consigo organizar ideias, pessoas, coisas para um ministério mais efetivo.
- 34) () Em nome do senhor curo pessoas emocionalmente enfermas.
- 35) () Valorizo a importância d oração de maneira mais acentuada do que a média dos cristãos.
- 36) () Realizo prazerosamente os trabalhos rotineiros da igreja, que aborreceriam aos outros.
- 37) () Conheço intimamente e sou bem conhecido por aqueles a quem lidero e sirvo.
- 38) () Faço com que difíceis verdades bíblicas sejam facilmente compreendidas a outros.
- 39) () Escolho dentre muitas alternativas bíblicas uma opção que geralmente funciona.
- 40) () Compreendo e domino fatos e princípios da verdade bíblica.
- 41) () Desperto e desafio verbalmente aqueles que parecem apáticos.
- 42) () Tendo a olhar além da superfície e questionar os motivos das pessoas.
- 43) () Sinto profundamente comovido quando confrontado com urgentes necessidades financeiras na causa de Deus.
- 44) () Datilografo arquivo ou registro cifras curtas referentes à obra do Senhor.
- 45) () Visito hospitais, prisões ou abrigos e sinto-me realizado.
- 46) () Sou capaz de relacionar-me bem com cristãos de diferentes raças, línguas ou culturas.
- 47) () Eu explico claramente as verdades bíblicas de tal maneira que conduzo pessoas ao Senhor Jesus.
- 48) () Tendo um gesto especial de fazer com que os estranhos se sintam bem em casa.
- 49) () Confio na presença e no poder de Deus para o impossível.
- 50) () Influencio outros a alcançar alvos bíblicos.
- 51) () Sou capaz de estabelecer alvos e fazer planos práticos para alcançá-los.

- 52) () Em nome do Senhor, trato de forma bem-sucedida pessoas espiritualmente enfermas.
- 53) () Oração é um dos meus exercícios espirituais favoritos.
- 54) () Sinto satisfação em realizar tarefas domésticas para a glória de Deus.
- 55) () Ajudo aos cristãos necessitados guiando-os a relevantes porções da Bíblia e orando com eles.
- 56) () Comunico verdades bíblicas a outros que produzem mudanças em atitudes, valores ou conduta.
- 57) () Quando faço nomeações de pessoas a determinadas funções, geralmente resultam em acertada seleção.
- 58) () Estudo e leio bastante para aprender verdades bíblicas.
- 59) () Sou apto a aconselhar efetivamente o hesitante, o culpado e o viciado.
- 60) () Sou perspicaz em reconhecer o dom espiritual dos cristãos.
- 61) () Tenho habilidade de ganhar muito dinheiro para a obra de Deus.
- 62) () Distribuo literatura evangélica ou folhetos em minha comunidade.
- 63) () Levo um doente em resguardo para um passeio ou dou-lhe assistência de maneira prática.
- 64) () Gosto da vida em países estrangeiros.
- 65) () Enfatizo a mensagem que é fundamentalmente o evangelho da salvação.
- 66) () Tenho uma genuína simpatia e apreciação por cada visitante ou convidado.
- 67) () Sinto-me seguro em conhecer a específica vontade de Deus para o futuro de Sua obra, mesmo quando outros hesitam.
- 68) () Lidero outros a enfrentar as dificuldades na obra do Senhor.
- 69) () Tenho habilidade em dirigir um grupo a fazer decisões juntos.
- 70) () Oro de tal maneira que a cura se realiza.
- 71) () Deus constantemente responde a minhas orações de maneira tangível.
- 72) () Prefiro ser dirigido na realização de tarefas a delegar ordens.
- 73) () Consigo restaurar pessoas que têm se afastado da comunidade cristã.
- 74) () Treino cristãos a serem obedientes discípulos de Cristo.
- 75) () Sinto uma extraordinária presença de Deus quando importantes decisões necessitam ser tomadas.
- 76) () Consigo perceber destacados e importantes fatos das Escrituras .
- 77) () Conforto os cristãos em sua aflição ou sofrimento.

- 78) () Consigo perceber um impostor ou embusteiro antes que sua falsificação esteja claramente evidente.
- 79) () Mantenho um razoável padrão de vida a fim de economizar para a obra do Senhor.
- 80) () Gosto de ajudar como professor numa classe bíblica.
- 81) () Converso animadamente com aqueles que estão na prisão ou solitários enfermos em convalescença.
- 82) () Tenho habilidade em aprender línguas estrangeiras.
- 83) () Estou continuamente buscando descrentes para ganhá-los para Cristo.
- 84) () Gosto de Ter forasteiros em minha casa.
- 85) () Confio na fidelidade de Deus quando tudo parece escuro.
- 86) () Outros me seguem porque tenho o conhecimento que contribui para a edificação de minha igreja.
- 87) () Consigo recrutar cristãos e pô-los a trabalhar, exercitando seus dons.
- 88) () Ajudo efetivamente aqueles que são indecisos ou irresolutos.
- 89) () Às vezes encontro-me orando quando deveria estar fazendo outras coisas.
- 90) () Gosto quando outros expressam uma necessidade por minha ajuda.

Resultado do teste de dons espirituais

Coloque o valor numérico correspondente em cada resposta próximo ao número de cada questão → Muito: 3 / Algumas vezes: 2 / Pouco: 1 / Nada: 0
Agora some os cinco números de cada fileira, colocando-o na coluna do “total”:

Valor das Respostas					Total	Dom
1.	19.	37.	55.	73.		Pastor
2.	20.	38.	56.	74.		Professor
3.	21.	39.	57.	75.		Sabedoria
4.	22.	40.	58.	76.		Conhecimento
5.	23.	41.	59.	77.		Exortação
6.	24.	42.	60.	78.		Discernimento
7.	25.	43.	61.	79.		Contribuição
8.	26.	44.	62.	80.		Socorros
9.	27.	45.	63.	81.		Misericórdia
10.	28.	46.	64.	82.		Missionário
11.	29.	47.	65.	83.		Evangelista
12.	30.	48.	66.	84.		Hospitalidade
13.	31.	49.	67.	85.		Fé
14.	32.	50.	68.	86.		Liderança
15.	33.	51.	69.	87.		Administração
16.	34.	52.	70.	88.		Cura
17.	35.	53.	71.	89.		Intercessão
18.	36.	54.	72.	90.		Serviço

AVALIAÇÃO DO GRUPO DE DONS

Por favor, escreva abaixo os 5 maiores dons do seu teste de dons espirituais.
Também existe o número de pontos alcançados em cada um.

DONS	NÚMERO DE PONTOS
1 –	
2 –	
3 –	
4 –	
5 –	

Meus Três Maiores Dons e Outros Dons

Meus 3 maiores dons	Outros dons
1.	4.
2.	5.
3.	6.

6. Aliança Ministério e Mensagem



Figura 1: Santa Ceia na Igreja Aliança - Pra. Lucia e Pr. Carlos Santanna

6.1 História da fundação da igreja

Ao final de 1999, Deus havia falado ao coração do pastor Carlos e sua esposa, pastora Lúcia, motivando-os na direção de abrirem uma igreja evangélica e missionária. O alvo e a motivação eram o profundo desejo de alcançar verdadeiramente as pessoas, no intuito mais sincero de fazê-las seguidoras de Jesus Cristo e assim estas vidas alcançarem a plenitude da vida em Deus, mas como tudo ocorreu?

O Pastor Carlos e sua esposa haviam se formado em teologia e graças a oportunidade de terem trabalhado com missionários americanos e canadenses, adquiriram uma visão equilibrada, com uma perspectiva missionária, com o fim de firmar uma igreja missionária e discipuladora. Do trabalho junto a estes

missionários, e da obra missionária ao qual eles pertenciam, foram herdados traços doutrinários, teológicos, estatutários e regimentais que foram essenciais para a abertura de uma igreja com base sólida e sadia. Assim nascia no ano de 2000 a Igreja Aliança Evangélica Missionária.



Figura 2: Pr. Carlos Santana

Um pequeno salão, muito humilde foi alugado na região do bairro Bela Vista, com capacidade para comportar umas quinze pessoas. O aluguel efetivado com recursos próprios do pastor Carlos, cada cadeira e o próprio púlpito, fruto de doações. A igreja não dispunha de aparelhagem de som, apenas uma caixa amplificadora emprestada, um microfone e um violão. Foram dias de grande realização na presença de Deus no aplicar de uma fé que olhava de maneira concreta o futuro. Com certeza, muitos olhavam um pequeno e simples salão, mas o pastor

Carlos enxergava o que Deus poderia realizar se encontrasse sinceridade e fé no caminhar com Ele.

Nesta época, foi desenvolvido o primeiro manual de discipulado da igreja, com uma linguagem simples, ensinando as verdades fundamentais da fé cristã e que se tornou a espinha dorsal do processo de ensino da Aliança Evangélica Missionária, hoje um projeto bíblico e educacional primoroso, conhecido como, Projeto de vida Vitoriosa.

A igreja nasceu de ações de fé por parte de seus fundadores, onde desde a locação do primeiro salão, foi empenhado seu trabalho, recursos próprios, dedicação e amor a Cristo. Era a certeza de que Deus usaria a igreja para trazer pessoas e mais pessoas que se tornariam movidas pôr este mesmo amor e paixão por Cristo Jesus e que passariam a expandir esta visão de Reino e de Salvação em Jesus Cristo que moveu o coração dos fundadores.

"O amor sincero a Deus, ao Seu Filho Jesus Cristo e ao plano de Deus de salvar, resgatar e transformar o ser humano, nos levam certamente a empreender atos sacrificiais que gerarão frutos na eternidade, porém nenhum ato sacrificial poderá chegar ao mais alto e verdadeiro sacrifício feito na cruz pôr Cristo." Pr. Carlos Sant' Anna

Seriam anos de trabalho e dedicação iniciados do pequeno começo (Zacarias 4:10). Deus estava dando uma oportunidade de se transformar em realidade o desejo de salvar almas para Cristo e Seu reino, e é isto que os pastores fundadores, fizeram em conjunto com sua família e de todos aqueles que em amor, graça e fidelidade tem estado e permanecido juntos nesta grande missão.

A organização jurídica da Igreja Aliança Evangélica Missionária se deu em 04 de janeiro de 2004, através de sua primeira assembleia geral extraordinária onde em Ata "histórica" constam os nomes dos primeiros pastores, líderes e membros, mas olhamos o passado como aprendizado e instrumento de crescimento para vivermos o melhor do presente e galgarmos os projetos de Deus para o futuro.

A cada novo ano a Aliança é desafiada a ter uma visão de Deus e olhar para o futuro. Sabemos que somos desafiados a manter a sã doutrina, levando a mensagem de Jesus Cristo a todas as pessoas. Nossa visão é levar o reino de Deus a todos os corações e a história da Igreja Aliança e verdadeiramente concretizada na

vida de cada um que lançando a mão do arado, não tem olhado para traz. Somente Cristo, somente a Bíblia.

6.2 A mensagem da igreja

Nossa mensagem é bíblica, conservadora e Cristocêntrica. A mensagem da cruz, a vida de caráter com Deus e em Cristo. Uma vida que produza frutos do Espírito Santo e a qualidade do verdadeiro seguidor de Jesus Cristo. Nossa inspiração de visão e mensagem, estão nas raízes profundas e sadias do protestantismo.

A mensagem da santificação e o movimento holiness

No século XIX, a Igreja Cristã Evangélica nos EUA e na Inglaterra estavam sendo bombardeadas pôr mensagens fortes que buscavam resgatar uma vitalidade no culto litúrgico e nas expressões “frias” da época. A Igreja protestante deste período tinha perdido o vigor de anunciar o evangelho aos perdidos. Havia pregadores então que buscavam resgatar a questão da necessidade do homem se render integralmente a Cristo como seu Salvador, apresentando-se Cristo, como Senhor e único capaz de levar o homem a Deus. Mensagens sobre a volta de Cristo levaram a igreja a buscar santidade, e mais tarde, surge o movimento de Holiness (santidade), que buscava reascender a chama de avivamentos ocorridos na era Wesleyana (1707-1791). Assim, esta busca trouxe como ensino fundamental, que para a salvação, era necessária a conversão e em seguida, uma nova e mais profunda experiência religiosa: o “batismo no Espírito Santo”. Este Movimento de Santidade pregava que o batismo do Espírito Santo trazia ao homem profunda transformação e vida consagrada e santa. Esta santidade e batismo, frutos da graça de Cristo e dos benefícios de sua morte na cruz, fazem também do crente uma poderosa testemunha do poder de Deus. O Movimento Holiness, foi um movimento de avivamento precursor do Pentecostalismo.

A mensagem centrada em Cristo

Neste meio de reavivamento da mensagem dos evangelhos, passa a haver também um ascender para a questão do poder de Cristo no meio do seu povo e a crença nos aspectos da Bíblia como a cura Divina. A Igreja aqui e acolá estava recebendo estes sopros de movimentos do Espírito que com certeza buscava trazer

vida a igreja. Nesta época, da busca de uma vida cristã centrada em Jesus Cristo, muitos pregadores entendem que o homem totalmente entregue a Jesus Cristo, passa a receber também a porção do Espírito Santo, a plenitude absoluta do Espírito Santo em sua vida o capacitando para a vida Cristã. Neste período, os ensinamentos profundos sobre a vida cristã, aceleraram os passos do evangelismo mundial e também trouxeram a certeza sobre as bênçãos essenciais que uma pessoa pode descobrir ao receber e seguir a Cristo – Santificação, Cura Divina, Libertação, Paz Interior, etc.

O avivamento da rua Azuza

No dia 4 de abril de 1906, um pregador por nome William Joseph Seymour, se hospedou na casa de Richard e Ruth Asberry, na rua Bonnie Brae Norte 214 na cidade de Los Angeles – EUA. O grupo se reunia periodicamente e orava pelo batismo no Espírito Santo. Em 9 de abril de 1906, depois de cinco semanas de pregação e de oração de Seymour, ao terceiro dia de um jejum de 10 dias, as pessoas ali presentes passaram a evidenciar o batismo com Espírito Santo de uma maneira diferente e real, movidas pelo poder, recebendo dons e falando em outras línguas. Aquele fato trouxe tantas pessoas aquele local que era impossível ali permanecer. Em 14 de Abril de 1906, na rua Azuza 312, em um local onde havia sido uma Igreja Metodista e que era usado como estábulo e depósito, o grupo se mudou e ali surgiu um grande movimento de avivamento, com a pregação do Batismo com Espírito Santo que durou três anos. Este avivamento ficou conhecido como “Avivamento da rua Azuza” e por meio dele nasceu o atual movimento pentecostal, de onde saíram igrejas revigoradas que pregaram o evangelho de Jesus em muitas partes inclusive no Brasil.

A Igreja Aliança é fruto destes avivamentos e mensagem

A Igreja Aliança Evangélica Missionária é fruto de todos estes avivamentos e mensagens. Esta linha histórica do mover de Deus, trazendo santidade, vigor e avivamento para igreja, não é uma linha histórica pertencente a esta ou aquela denominação em particular. Os frutos de avivamento espiritual desta história correm “em nossas veias”. Os pastores fundadores da igreja, tiveram contato com missionários que puderam transmitir este mover, Jesus Cristo, o centro de nossa vida.

Somos uma igreja

Com uma linha de ensino baseado em Santidade, não santidade legalista ou formalista, mas santidade que vem da fé viva em Jesus Cristo que por meio de Sua graça e expiação na cruz do calvário, nos capacita para vivermos esta vida de santidade. Esta santidade fruto da presença de Cristo nos leva a uma vida de consagração e dedicação a Deus, e também de separação do mundo. Esta Santidade nos traz paz para com Deus e esta paz nos traz vida e avivamento. Cremos que o crente ao aceitar verdadeiramente a obra expiatória e regeneradora de Jesus Cristo em sua vida, fazendo d'Ele seu Único e Suficiente Senhor e Salvador, recebe a Pessoa do Espírito Santo, que vem habitar em seu coração, sendo selo de sua salvação e promovendo por toda a vida do crente a obra regeneradora e santificadora de Cristo.

Creemos no Batismo com Espírito Santo, como uma obra também de Cristo, por meio da Pessoa do Espírito Santo. Creemos neste Batismo como a forma poderosa do Espírito Santo manifestar Sua plenitude na vida do crente. Creemos que este batismo produz vigor espiritual e opera no sentido de levar o crente a uma vida de santidade na presença de Cristo. Creemos que o crente pode, segundo a vontade do Espírito Santo receber a manifestação poderosa de dons espirituais, que usados com ordem e decência trarão edificação, crescimento e fortalecimento da Igreja. Creemos que o crente Batizado no Espírito Santo também pode receber o “Poder – Dunamis” do Espírito Santo (Atos 1:8), com a finalidade única de ser poderosa testemunha de Jesus Cristo. Creemos que um dom como “o dom de línguas” pôr exemplo não pode ser evidência única e exclusiva do Batismo com Espírito Santo. Creemos que a maior evidência na vida do crente do Batismo com Espírito Santo são os frutos do Espírito (Gálatas 5:22-25). Creemos que toda esta mensagem deve nos impulsionar a cumprirmos o ide de Jesus Cristo, nos fazendo ser uma igreja missionária.

6.3 Os símbolos de nossa igreja

Em Números 2:2, Deus determinou a Moisés que os israelitas deviam armar o acampamento e cada um deveria ficar perto da bandeira do seu grupo. Estas bandeiras continham um símbolo que identificava alguma característica do grupo ou família. Os símbolos podem se tornar em idolatria, quando passam a se tornar

mais do que realmente representam, veja-se no caso da serpente levantada por Moisés no deserto (Números 28:18,19), que teve de ser posteriormente destruída por Ezequias, rei de Judá (II reis 18: 4), porque o povo guardou aquele artefato simbólico e passou a adorá-lo. Erros ao longo da história no uso dos símbolos não devem deixar-nos de utilizá-los na essência do que representam: a identificação de nossa característica como igreja. A Igreja Aliança Evangélica Missionária, possui quatro símbolos, representando a Jesus Cristo como centro de sua mensagem, a saber:

- A cruz na cor vermelha, simbolizando Cristo o nosso Salvador
- A bacia com água na cor azul, simbolizando Cristo o nosso Santificador
- O Jarro com o óleo na cor amarela, simbolizando Cristo o Médico Divino
- A coroa dourada, simbolizando Cristo o Rei dos reis que voltará



6.4 O nome de nossa igreja

O nome deve nos trazer uma identidade como grupo, mas principalmente como Eclésia (igreja), “um grupo de indivíduos, salvos em Cristo Jesus, reunidos em Seu nome e com um propósito maior de proclamar Sua mensagem”. Nossa visão denominacional não deve estar acima do conceito maior de igreja, pois a verdadeira igreja de Cristo é a reunião de todos os salvos em todos os tempos e lugares e também, de maneira semelhante, não devemos ter uma ideia de sermos melhores

que qualquer outra denominação evangélica. Somos o que devemos ser, uma parte do corpo de Cristo buscando servi-lo da melhor maneira possível. Com esta visão correta, devemos sim, levar o nome de nossa denominação à frente, pois ele traz consigo nossa identidade como igreja de Cristo. Somos assim a Igreja Aliança Evangélica Missionária:

- Uma Aliança: de irmãos e irmãs em Cristo Jesus
- Evangélica: pois nos firmamos nos santos evangelhos de Jesus Cristo
- Missionária: com visão e vocação missionária

6.5 Declaração de fé

1) DEUS: Há um só Deus, o qual é infinitamente perfeito, existindo eternamente em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

2) JESUS CRISTO: É verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Ele foi concebido pelo Espírito Santo e nascido da Virgem Maria. Ele morreu na cruz, o Justo pelo injusto, como um sacrifício vicário, e todos que n'Ele creem são justificados pôr causa do Seu sangue derramado. Ele ressuscitou de entre os mortos de acordo com as Escrituras. Ele agora está à destra da Majestade, nos altos, como nosso grande e Sumo Sacerdote. Ele virá outra vez para estabelecer Seu reino de justiça e paz.

3) O ESPÍRITO SANTO: É uma Pessoa Divina, enviada para habitar, guiar, ensinar, dar poder ao crente, e convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

4) A BÍBLIA: Antigo e o Novo Testamento, inerrantes como dados originalmente, foram inspirados pôr Deus e são a completa revelação de Sua vontade para a salvação do homem. Eles constituem a divina e única regra de fé Cristã e prática.

5) O SER HUMANO: Foi criado originalmente a imagem e semelhança de Deus: ele caiu pela desobediência e pecado, incorrendo consequentemente tanto na morte física como na espiritual. Todos os seres humanos nascem com uma natureza pecaminosa, são separados da vida de Deus, e poderão ser salvos só pela obra expiatória do Senhor Jesus Cristo. O destino do impenitente e incrédulo é a existência eterna em tormento consciente; e o do crente, em alegria e gozo eterno.

6) A SALVAÇÃO: É providenciada através de Jesus Cristo para todos os homens; e aqueles que se arrependem e crerem n'Ele nascerão de novo do Espírito Santo e receberão o dom da vida eterna, e se tornarão filhos de Deus.

7) A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO CORAÇÃO DO CRENTE: É a vontade de Deus que cada crente seja: cheio do Espírito Santo e santificado completamente, sendo separado do pecado e o mundo, e inteiramente dedicado à vontade de Deus, assim recebendo poder para a vida santa e o serviço eficaz. Esta é tanto uma crise como uma experiência progressiva operada na vida do crente, subsequente à conversão.

8) A CURA DIVINA: A obra redentora do Senhor Jesus Cristo fez provisão para a cura do corpo mortal. A oração pelo enfermo e a unção com óleo são ensinados nas Escrituras e são privilégios da Igreja nesta presente era.

9) A IGREJA: Consiste de todos que creem no Senhor Jesus Cristo, são redimidos pelo Seu sangue, e são nascidos de novo do Espírito Santo. Cristo é o cabeça do Corpo, a igreja, que foi comissionada pôr Ele a ir pôr todo o mundo como testemunha, e pregar o Evangelho a todas as nações. A Igreja local é o corpo dos crentes em Cristo, que são unidos para a adoração de Deus através de oração e irmandade, para a proclamação do Evangelho, e para observação do batismo e a Santa Ceia.

10) A RESSURREIÇÃO DOS SALVOS: Haverá uma ressurreição corporal do justo e do injusto; para o primeiro, a ressurreição para a vida eterna; para o segundo, a ressurreição para o Juízo.

11) A VOLTA DE CRISTO: Cremos na vinda do Senhor Jesus Cristo para buscar sua igreja no arrebatamento, a qual será iminente e ocorrerá em um abrir e fechar de olhos (1 Tessalonicenses 4.13-18; 1 Coríntios 15.50-54). Cremos também na segunda vinda de Cristo a qual será pessoal, visível e pré-milenial. Esta é a bendita esperança do crente e é a verdade vital que incentiva a uma vida santa e a um serviço fiel.

Síntese Bibliográfica

Livros:

- A Bíblia Sagrada;
- Comentários da Bíblia de Estudo Pentecostal;
- Gundry, Robert H. Panorama do Novo Testamento. 4ª Edição em Português, Trad. De João Marques Bentes. 1987, com reimpressão em 1991, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo-SP;
- Hale, Broadus David. Introdução ao Estudo do Novo Testamento. Tradução de Cláudio Vital de Souza. 3ª Edição. Junta de Educação Religiosa e Publicações – Juerp, 1989. Rio de Janeiro-RJ;
- Relatos do Pr. Carlos ref. ao início da Igreja Aliança Evangélica Missionária;
- Estatutos e Regimentos da Igreja.
- Tim e Beverly LaHaye . “O Ato Conjugal de Tim e Beverly LaHaye - Orientação sexual equilibrada, clara e sem rodeios”
- Outros, conforme listados em conteúdo programático das matérias.

Sites Consultados:

- Wikipedia (diversos)
- Sociedade Bíblica do Brasil
- <http://www.sbb.org.br/interna.asp?areaID=85>
- <http://www.vivos.com.br/176.htm>
- <http://www.igrejabatistadotirol.com.br/juvenil/ler.asp?cod=84>

Anexos:

- Leia a Bíblia. Sociedade Bíblica do Brasil. site

Editorial, Consulta, Análise e Verificação Teológica:

Sant’ Anna, Carlos Roberto de. Bacharel em Teologia, Pastor da Igreja Aliança Evangélica Missionária, 2024

Copyright © 2024

Todos os direitos reservados ⁽¹⁾ ao autor e a Igreja Aliança Evangélica Missionária. Nenhuma parte desta publicação deverá ser reproduzida de nenhuma forma sem a permissão por escrito.

⁽¹⁾ Lei 9.610, de 1998 – Legislação brasileira e leis internacionais